



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Estudos da Linguagem

Leilane de Morgado Bispo

**A TRADUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS
CONCEPTUAIS DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS EM
CONTEXTOS ACADÊMICO E JORNALÍSTICO**

**Campinas
2023**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Estudos da Linguagem

Leilane de Morgado Bispo

**A TRADUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS
CONCEPTUAIS DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS EM
CONTEXTOS ACADÊMICO E JORNALÍSTICO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestra em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Edwiges Maria Morato – Universidade Estadual de Campinas

Co-Orientadora: Profa. Dra. Kate Mamhy Oliveira Kumada – Universidade Federal do ABC

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação da aluna Leilane de Morgado Bispo, orientada pela Profa. Dra. Edwiges Maria Morato.

Campinas
2023

Ficha catalográfica Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Leandro dos Santos Nascimento - CRB 8/8343

B542t Bispo, Leilane Morgado, 1992-
A tradução e a interpretação de metáforas conceptuais do português para a Libras em contextos acadêmico e jornalístico / Leilane de Morgado Bispo. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Edwiges Maria Morato.
Coorientador: Kate Mamhy Oliveira Kumada.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Metáfora. 2. LIBRAS. 3. Tradução. 4. Telejornalismo. I. Morato, Edwiges Maria, 1961-. II. Kumada, Kate Mamhy Oliveira, 1985-. III. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. IV. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: The translation and interpretation of conceptual metaphors from portuguese to libras in academic and journalistic contexts

Palavras-chave em inglês:

Metaphor

Brazilian sign language

Translating

Television broadcasting news

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestra em Linguística

Banca examinadora:

Edwiges Maria Morato [Orientador]

André Nogueira Xavier

Ivani Rodrigues Silva

Data de defesa: 23-06-2023

Programa de Pós-Graduação: Linguística

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: 0009-0008-4941-8308

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/3202233237870680>



BANCA EXAMINADORA:

Edwiges Maria Morato

André Nogueira Xavier

Ivani Rodrigues da Silva

IEL/UNICAMP
2023

Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós Graduação do IEL.

Deus me falou que eu fizesse as pazes com o meu maior inimigo, eu obedeci e fiz as pazes comigo mesmo. Khalil Gilbran.

À minha irmã Leidiane de Morgado Bispo,
pelo carinho e apoio de sempre.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à professora Dra. Edwiges Maria Morato, que foi minha orientadora, por sua paciência, atenção e conselhos sobre este campo de pesquisa.

Meu agradecimento é à Profa. Dra. Kate Mamhy Oliveira Kumada, minha co-orientadora, por suas discussões, reflexões, compreensão, oportunidades de aprendizado e leveza que conduziu meu estudo.

Aos membros das bancas examinadoras de qualificação e defesa, o professor Dr. André Nogueira Xavier e a professora Dra. Ivani Rodrigues Silva, pelos comentários cuidadosos e pelas contribuições significativas que permeiam e valorizam esse trabalho.

Eu gostaria de expressar minha gratidão pelos professores Anna Christina Bentes da Silva, Dayane Celestino de Almeida e José Mario Martínez, pois assistir suas aulas e conversar com vocês foi muito enriquecedor.

Muito obrigada, Josie Helen Siman, pela sua atenção e disponibilidade.

Agradeço aos meus colegas de curso Cinthia Malta Dos Santos, Abulai Danfá, Amanda Larco, Adrielle Camargo e Julia Stanciole por todos os momentos de cooperação e partilha. Esta foi uma experiência muito especial com vocês.

Agradeço aos meus pais, Maria Eunice de Morgado Bispo e Jaimário de Souza Bispo, bem como meus irmãos Leidiane Morgado e Lucas Souza, por sua ajuda e inspiração.

Obrigada às minhas amigas Ester Monteiro da Costa Vianna, Egle Emy Suehara e Raquel Delgado Ramos por sempre acreditarem em mim. Em especial ao meu amigo e professor Luís Mauricio (em memória).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Obrigada ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP), bem como sua infraestrutura e seus funcionários.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva identificar, mapear e analisar metáforas conceituais nas estratégias de tradução e interpretação de português-Libras em dois contextos, sendo um relativo ao texto acadêmico e outro ao telejornalístico. Para embasá-la teoricamente, utilizaram-se autores como Lakoff e Johnson (1980), Kovecses (2005), Faria (2003), Frehse (2007) entre outros. Os dois gêneros textuais que compõem o corpus são relevantes para a construção do conhecimento linguístico: o primeiro pertence ao contexto acadêmico-científico e o segundo pertence ao contexto de telejornalismo. Os resultados demonstraram que (i) nem todas as metáforas na língua-fonte são traduzidas de forma metafórica para a língua-alvo e (ii) os tradutores-intérpretes de Libras adquiriram principalmente estratégias três : expandir o conceito, remover informações da língua-alvo e reconstruir o enunciado, o que pode significar que a metáfora ontológica permanece ou não. O mito de que é impossível traduzir-interpretar conceitos abstratos dentro desse sistema linguístico pode ser desconstruído por estudos sobre metáforas. Ressalta-se que esta pesquisa examina apenas metáforas em português e suas correspondências para Libras; portanto, as metáforas que estavam em Libras quando a tradução estava sendo realizada, mas que não estavam em português, não foram incluídas. Essas metáforas são uma proposta de pesquisa que ainda necessita de aprofundamento e contextualização. Como resultado, novos estudos sobre metáforas em Libras são encorajados. Esses estudos devem se concentrar principalmente em outros contextos sociais desenvolvidos para melhor entender as diferenças linguísticas e tradutórias que existem entre as línguas orais e de sinais.

Palavras-chave: Metáforas. Libras. Tradução. Interpretação. Texto acadêmico. Telejornalismo.

ABSTRACT

This research aims to identify, map and analyze conceptual metaphors in Portuguese-Libras translation and interpretation strategies in two contexts, one relating to academic text and the other to television journalism. To base it theoretically, authors such as Lakoff and Johnson (1980), Kovecses (2005), Faria (2003), Frehse (2007) among others were used. The two textual genres that make up the corpus are relevant for the construction of linguistic knowledge: the first belongs to the academic-scientific context and the second belongs to the television journalism context. The results demonstrated that (i) not all metaphors in the source language are translated metaphorically into the target language and (ii) Libras translators- interpreters mainly acquired three strategies: expanding the concept, removing information from the target language and reconstruct the statement, which may mean that the ontological metaphor remains or not. The myth that it is impossible to translate-interpret abstract concepts within this linguistic system can be deconstructed by studies on metaphors. It is noteworthy that this research only examines metaphors in Portuguese and their correspondences to Libras; therefore, metaphors that were in Libras when the translation was being carried out, but were not in Portuguese, were not included. These metaphors are a research proposal that still needs further study and contextualization. As a result, new studies on metaphors in Libras are encouraged. These studies should focus primarily on other developed social contexts to better understand the linguistic and translational differences that exist between oral and sign languages.

Keywords: Metaphors. Libras. Translation. Interpretation. Academic text. Television journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação da metáfora do canal	24
Figura 2: Mapeamento AMOR É UMA VIAGEM	25
Figura 3 Livro: Linguagem e Cognição: as reflexões de L.S. Vygotsky.....	35
Figura 4: Versão em libras do livro e encarte: "Linguagem e Cognição"	36
Figura 5 Apresentação do Jornal da Cultura	37
Figura 6 Anotação no ELAN.....	39
Figura 7 Planilha com os dados coletados	40
Figura 8 - Demonstração dos dados encontrados e que serão analisados.....	42
Figura 9 - Radares móveis voltam nas estradas federais (Jornal da TV Cultura)	58
Figura 10- Vaivém teórico de Vygotsky (Linguagem e Cognição, Morato, 2002).....	60
Figura 11 - Vygotsky entra em choque (Linguagem e Cognição, Morato, 2002).....	60
Figura 12 - Vygotsky não remete a explicação para a Biologia (Linguagem e Cognição, Morato, 2002)	60
Figura 13 - Ricardo Galvão foi escolhido pela revista (Jornal da TV Cultura)	62
Figura 14- Ciência hoje em dia denúncia as criaturas.....	62
Figura 15- Relação entre linguagem e pensamento.....	66
Figura 16- sinal de ESFORÇO em Libras	67
Figura 17 - sinal de PAPEL em libras.....	67
Figura 18 - sinal de ACONTECER em libras.....	68
Figura 19 - sinal de CRIAR em libras	68
Figura 20- Adversário definido	69
Figura 21- sinal de CONTRA em libras	70
Figura 22 - sinal para "Batalha da consciência" em Libras.....	71
Figura 23 - Seguidores de Vygotsky posicionados contra Pavlovianos	72
Figura 24- sinal de ATRÁS em libras	73
Figura 25 - sinal de NADA em libras	74
Figura 26 - sinal de FORA em libras	74
Figura 27- Jornal da Cultura.....	75
Figura 28- Neurolinguística e a Psicolinguística têm apreciado o debate	76
Figura 29- Estados Unidos e China chega na primeira fase do acordo comercial	77
Figura 30- sinal de CUMPRIMENTAR em libras	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELAN - Eudico Linguistic Annotator

Febrapils - Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais

Libras – Língua brasileira de sinais

TILSP - Tradutores e intérpretes de libras e português

TMC – Teoria da Metáfora Conceptual

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Descrição da motivação e do problema teórico da pesquisa	13
1.1.1. Contato inicial com a libras e com a comunidade surda	13
1.1.2. As conquistas da(s) comunidade(s) surda(s).....	16
1.1.3. Sobre a atuação dos Tilsp e os desafios para tradução de metáforas.....	18
1.2. Perguntas norteadoras e objetivos da dissertação	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1. Teoria da Metáfora Conceptual.....	23
2.2. Metáfora conceptual em língua de sinais	30
2.3. Estudos da tradução	32
3. METODOLOGIA.....	34
3.1. Pesquisa Qualitativa	34
3.2. Identificação das metáforas	38
4. ANÁLISE GERAL	43
4.1. Metáforas que aparecem com maior frequência	43
4.1.1. Conceitos abstratos em entidades.....	43
4.1.2. Conceitos abstratos em entidades.....	47
4.1.3. Metáforas com a palavra “raíz”.....	49
4.2. Metáforas Estruturais.....	50
4.2.1. Metáforas estruturais ligadas ao domínio Guerra	50
4.3. Metáforas orientacionais	53
4.4. Metáforas ligadas ao domínio contêiner	53
4.5. Metáforas-metônímias	55
4.6. Expressões idiomáticas	64
4.7. Analisando as traduções e interpretação das metáforas	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
ANEXOS	86

1. INTRODUÇÃO

1.1. Descrição da motivação e do problema teórico da pesquisa

1.1.1. Contato inicial com a libras e com a comunidade surda

Esta dissertação tem suas origens numa trajetória estudantil e profissional marcada por desafios e realizações. A minha primeira experiência com uma pessoa surda e com a libras ocorreu em uma sala de aula em que o professor era surdo e todos os alunos eram ouvintes. Isso sugere que a maioria dos alunos já teve contato com a comunidade surda, ou por meio de amigos, familiares ou alunos.

O professor Daniel de Paula Bonazzi, que ministra o curso de língua brasileira de sinais (libras) da Derdic /PUC-SP¹, foi meu primeiro contato e me deu um sinal-nome². Tive a curiosidade de participar do curso de libras de 2012 a 2014, entrar em contato com a comunidade surda e observar como as ideias mais simples e abstratas são expressas nessa língua.

A experiência de lidar com pessoas surdas despertou meu interesse em trabalhar no campo da libras. Assim, comecei a fazer voluntariado no último ano do meu curso. No ano seguinte, comecei a trabalhar como intérprete de libras no Centro de Educação para Surdos - Rio Branco da Fundação Rotarianos de São Paulo. Tive a chance de trabalhar com grandes tradutores e intérpretes de libras e português (Tilsp).

Tínhamos reuniões semanais nessa época para discutir nossas atividades de tradução e interpretação e como estamos trabalhando em sala de aula. Quase 20 intérpretes, com exceção de mim, possuíam mais de 10 anos de experiência de trabalho. Foi "encher os olhos" observar as tomadas de decisão, as escolhas linguísticas e a articulação dos sinais. De fato, como afirma Magalhães Jr. (2007, p.

¹ Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) é uma unidade mantida pela Fundação São Paulo e vinculada academicamente à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

² De acordo com ESTELITA BARROS (2018), sinal-nome "é um sinal usado com valor de nome de uma pessoa pelos membros de uma comunidade surda", o nome é um ato linguístico-social fundamental que nos permite falar sobre coisas ausentes ou intangíveis.

97), "interpretar requer agilidade, técnicas e tomada de decisões rápidas". Não há regras inquebráveis para interpretação simultânea e consecutiva. A comunicação é o objetivo principal.

Eu também comecei o curso de pós-graduação *lato sensu* (Especialização) em Tradução e Interpretação libras-português no Instituto Singularidades enquanto trabalhava no Colégio Rio Branco. Achei que ser bilíngue não era suficiente para me qualificar como tradutor e intérprete de libras para português (doravante Tilsp). Ao longo desta instrução, foi apresentado o desenvolvimento da utilização dos Tilsp em vários contextos, bem como em campos que estudam a estrutura da libras, bem como suas particularidades lexicais e semânticas. Essas aulas despertaram meu interesse em estudar mais sobre como os sentidos de conceitos abstratos são construídos nos processos de tradução da língua portuguesa para libras, particularmente as metáforas.

A diferença mais notável entre a libras e o português, de acordo com especialistas, é que a primeira expressa uma modalidade visuoespacial, enquanto a segunda prioriza uma modalidade oral-auditiva (SACKS, 1998). Assim, pensei que as metáforas em libras poderiam ser estudadas com base nas teorias que foram acumuladas na literatura de línguas orais, o que me levou a criar o tema do meu projeto de final de curso. Tal projeto foi intitulado "A personificação em discursos políticos e as estratégias tradutórias para a libras", orientado pelo Prof. Dr. André Nogueira Xavier (MORGADO) em 2017.

Autores como Quadros e Pimenta (2008), Pereira et al. (2011) e Kumada (2016) afirmam que a cultura surda não está limitada apenas ao uso da língua de sinais, mas transpassa os valores, os comportamentos e as interações diferenciadas com as expressões artísticas e também tecnológicas. Assim, a comunidade surda vai se constituindo numa comunidade socialmente participativa e ciente de seus direitos e deveres.

Mesmo quando estamos nos primeiros passos no contexto sociolinguisticamente complexo da surdez (CAVALCANTI, 1999), notei que o tratamento de indivíduos surdos com viés patológico, isto é, problemas como reabilitação da fala e leitura orofacial, também conhecida como leitura labial, não atende às expectativas da literatura e dos pesquisadores dedicados ao assunto

(SANTANA; BERGAMO, 2005). Em minha jornada, observei o interesse e o envolvimento no conhecimento dos elementos que compunham de diversas formas essa cultura (KUMADA, 2012), seja pela história de luta de cada um, suas próprias produções e o esforço dos ouvintes surdos aliados para conquistar mais espaço na sociedade.

Além disso, me alinhei com uma perspectiva socioantropológica sobre o surdo e a surdez, partindo do diferente e da diferença linguística. Além disso, "não existe um único mundo disponível senão vários mundos que se impõem e superpõem, criando novas e complexas perspectivas sobre questões tais como cultura, línguas, identidades e diferenças", afirmam Skliar e Quadros (2000, p. 2). A partir dessa perspectiva, o surdo é considerado um componente de contextos bilíngues de minoria. De acordo com Skliar (1999), o bilinguismo é visto como um reconhecimento político da surdez devido às diferenças linguísticas e culturais que acompanham o surdo.

Com essa ótica bilíngue para o contexto surdo, em 2019, ingressei no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Linguística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), com uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). As disciplinas, leituras e também a participação dos Programas de Estágio à docência (PED) no IEL contribuíram significativamente para o desenvolvimento desta dissertação, bem como para as reflexões sobre os temas que serão abordados aqui, como processos linguísticos-cognitivos, fatores, entre outros aspectos que constituem uma língua e a configuração do indivíduo surdo como sujeito surdo pela libras.

As conquistas que a comunidade surda obteve ao longo dos anos e também a minha participação dos Tilsp contribuíram com o percurso deste estudo e pesquisa e, por essa razão, torna-se oportuno retomar em síntese esses tópicos, tal como apresentados na sequência.

1.1.2. As conquistas da(s) comunidade(s) surda(s)³

Após a aprovação da Lei no 10.436 de 24 de abril de 2002 e do decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a comunidade surda conquistou muito. Essas leis incluem o reconhecimento da libras como língua e o direito das pessoas surdas a serem vistas como sujeitos bilíngues em seu processo de escolarização (BRASIL, 2002, 2005). Estas leis criam uma política linguística e apoiam a libras e a cultura surda na sociedade.

Para a efetivação dessa política linguística, foi importante o estabelecimento da atuação do Tilsp em diferentes frentes educacionais, tais como as elencadas no artigo 21 do Decreto 5.626:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino; II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático- pedagógicas; e III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino. (BRASIL, 2005)

A formação do Tilsp também é abordada no Capítulo V do Decreto 5.626/2005. "A formação do tradutor e intérprete de libras - língua portuguesa deve ser realizada por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em libras - língua portuguesa", de acordo com o artigo número 17. No entanto, para atender à demanda imediata, o documento estabelece um período de dez anos a partir da data de sua publicação para que os Tilsp de nível médio tenham a oportunidade de atuar verificando "cursos de educação profissional", "cursos de extensão universitária" e "cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação". (art. 18, Decreto 5626, BRASIL, 2005).

De acordo com o decreto, "o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promover[iam], anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa". Isso acontecerá dez anos após sua publicação. Brasil, em 2005. Assim, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto de Educação

³ Apesar de ser utilizado neste texto o termo "comunidade surda" no singular, é importante notar que há uma heterogeneidade nos grupos de pessoas surdas, seja do ponto de vista linguístico, político e identitário, que poderia também justificar tratá-las de forma plural.

de Surdos (Ines) organizaram o Programa Nacional para Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais (libras) e o Programa Nacional para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa, também conhecido como ProLibras, de 2006 a 2015.

Nesse percurso, posteriormente, em 1º de setembro de 2010, foi aprovada a Lei nº 12.319, que regulamenta a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais:

ART. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

ART. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e da Língua Portuguesa. (BRASIL, 2010)

Nesse conjunto de progressos, a tradução e interpretação de libras para português tornou-se um campo de estudo pouco explorado até então. Atualmente, existem produções relacionadas a esse assunto, como um foco nas diretrizes de sua atuação realizada em 2014 pela FEBRAPILS⁴ da influência da família surda para a escolha profissional como tradutor e intérprete de libras (SILVA et al., 2016).

De acordo com Santos e Lacerda (2015), a atuação dos Tilsp começou numa perspectiva mais emergencial na comunicação entre os familiares e amigos. Silva (2016) destaca que desde muito jovem, como filha de surdos, conhecida pela comunidade surda como CODA (do inglês Child of Deaf Adults, "filho/a de pais surdos"), começou a enfrentar vários problemas de interpretação nas situações diárias que ela e sua família viviam. Ela destaca os desafios em sua formação pessoal e profissional quando passou a interpretar novas situações de realidades interpretativas diferentes das que já realizava em situações do seu cotidiano. Com a presença e o destaque de surdos no cenário nacional, bem como com uma maior percepção de seus direitos linguísticos e sociais, houve uma maior demanda da atuação profissional dos Tilsp. Em outras palavras, com as ampliações legais dos direitos sociais das comunidades surdas, houve, conseqüentemente, uma maior presença da libras em diversos contextos e participação de surdos e intérpretes em processos de tradução e interpretação. Na sequência, essa atuação dos Tilsp é

⁴ FEBRAPILS sigla para de referir a: Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais.

melhor contextualizada e articulada com desafios da tradução no campo das metáforas.

1.1.3. Sobre a atuação dos Tilsp e os desafios para tradução de metáforas

Quadros (2004) enfatiza a obrigação das instituições educacionais de fornecer e promover a acessibilidade para os surdos por meio da contratação de intérpretes de língua de sinais, o que levou à demanda crescente por "intérpretes educacionais" em instituições educacionais.

Como observam Machado e Feltes (2015), com o passar do tempo, esses espaços se expandiram para uma variedade de áreas da sociedade:

Atualmente, é emergente a contratação de Tilsp em todos os setores sociais, principalmente no contexto público, ou seja, há uma obrigatoriedade de que as empresas públicas e privadas contratem os Tilsp para atuarem nas áreas da educação, médica/saúde, como também no contexto de ordem política (MACHADO; FELTES, 2015, p. 246).

Assim, os Tilsp são capazes de lidar com as demandas de uma variedade de estratégias, comportamentos e conhecimentos específicos para cada situação de tradução. Nesse contexto, podem ser encontrados cursos e oficinas especializadas em temas como tradução de músicas, gêneros textuais humorísticos (piadas), gírias, metáforas e outros gêneros textuais.

Ao longo dessa conversa, é possível que os Tilsp encontrem a tradução difícil. Isso se deve ao fato de que eles têm que lidar tanto com metáforas tradicionais - ou seja, aquelas que são conhecidas de todos - quanto com metáforas novas - ou seja, aquelas que surgem da interação nos enunciados dos interlocutores e são aplicáveis em um determinado contexto. Como afirmam Lakoff e Johnson (1980), as situações cotidianas envolvendo línguas orais também podem demonstrar a dificuldade de entender e lidar com tais condições de (in)traduzibilidade de metáforas.

Albres (2012) enfatiza que a pesquisa sobre línguas de sinais agora se concentra no significado dos sinais. Isso se deve ao fato de que a pesquisa sobre

metáforas começou na American Sign Language (ASL) na década de 1990, com trabalhos de Lakoff e Johnson como base. Para resumir, Albres (2013) define a metáfora como uma conceptualização abstrata composta de termos concretos e/ou físicos. O livro de Lakoff e Johnson, *Metaphors we live by*, publicado em 1980, marcou o estudo das metáforas. Nessa obra, as metáforas são descritas como fenômenos que ocorrem no comportamento humano comum. Eles são usados como um meio pelo qual as pessoas organizam e comunicam suas experiências e percepções do mundo. A pesquisa nessa área foi influenciada por Lakoff e Johnson (1999) ao afirmar que as metáforas estão principalmente relacionadas à cultura de uma pessoa e que elas fazem parte da experiência incorporada, bem como do ambiente físico e sociocultural (LAKOFF; JOHNSON, 1980).

O estudo conceptual das metáforas parte da ideia de que as metáforas estão presentes na linguagem comum e nas atividades cotidianas, sendo usadas de forma tão natural que até mesmo não percebemos sua existência. A partir da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), as metáforas agora são consideradas uma parte vital da compreensão humana dos objetos e estados das coisas no mundo.

Muitos autores descobriram, a partir de Lakoff e Johnson (1980), que as metáforas não são apenas conceptuais ou linguísticas, mas também se baseiam em uma conexão entre essas duas facetas de sua constituição. Moura (2008), em referência às restrições do modelo padrão da TMC, afirma que a dicotomia pensamento versus linguagem "exprime na verdade uma relação de duas vias: o pensamento associa conceitos que se conectam metaforicamente, mas essa conexão só é possível porque a linguagem fornece ao pensamento um meio expressivo apropriado" (MOURA, 2008, p. 185).

A superação da dicotomia entre linguagem e cognição, bem como entre domínios alvo e fonte, é o foco teórico e metodológico da TMC e seus desdobramentos (SILVA; SOARES, 2015).

Assim, acredita-se que os estudos sobre a TMC também poderiam ajudar na análise e no campo da tradução em libras, apoiando os estudos linguísticos e os desafios de tradução enfrentados por Tilsip durante sua operação. A seguir estão as preocupações e perguntas norteadoras desta pesquisa, que são justificadas por essa hipótese, combinada com minha trajetória.

1.2. Perguntas norteadoras e objetivos da dissertação

Com base em meu histórico pessoal mencionado anteriormente, tive que lidar com problemas de tradução entre libras e português no campo da tradução e interpretação, bem como aderir ao conhecimento científico e aos pensamentos mencionados anteriormente. Esta dissertação se concentra nas questões a seguir, considerando que "os estudos analisando a presença de metáforas conceptuais em libras ainda são incipientes" (SOUZA; SANTOS, 2019, p. 48):

1. Como as metáforas expressas em português que dizem respeito a certas regularidades linguísticas, conceptuais e pragmático-discursivas, são traduzidas do português para a libras?
2. Quais estratégias são utilizadas no procedimento tradutório e interpretativo português-libras diante de metáforas que surgem no discurso?

Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi identificar, mapear e analisar as metáforas conceptuais nas estratégias de tradução e interpretação de português-libras a partir de dois gêneros textuais em diferentes contextos, um relacionado ao texto acadêmico e outro relacionado ao telejornalismo. O objetivo é descobrir tendências de ordem comparativa (em termos de semelhanças e diferenças) no processamento metafórico em ambas as situações – português oral e escrito, bem como língua de sinais.

Por sua vez, os objetivos específicos da pesquisa foram:

1. Verificar se no *corpus* selecionado há presença de metáforas conceptuais e descrevê-las a partir de pressupostos e métodos da teoria da metáfora conceptual e seus desdobramentos de natureza discursiva;
2. Levantar, mapear e analisar as metáforas encontradas em língua portuguesa;
3. Relacionar as metáforas encontradas na língua-fonte traduzidas e/ou interpretadas para a língua-alvo, levando-se em consideração os esquemas imagéticos que podem ou não influenciar a execução das metáforas.

A perspectiva sociocognitiva da linguagem e os desdobramentos da TMC exigem uma visão menos polarizada e mais dinâmica da cognição humana. Isso aponta para um diálogo contínuo tanto na metáfora quanto nas esferas ou domínios discursivos em jogo, bem como nos processos linguísticos e não linguísticos envolvidos na tradução e interpretação.

Duas grandes complexidades teórico-metodológicas são destacadas nesta dissertação: O primeiro é relacionado à metáfora, um fenômeno cognitivo que conecta a experiência corporal aos domínios cognitivos (JOHNSON, 1987); o segundo é o processo de tradução e interpretação da língua portuguesa para libras por profissionais, que apresentam diferentes modalidades.

O enriquecimento do uso de metáforas na língua de sinais, particularmente a libras, é o objetivo desta dissertação. Pode melhorar nossa compreensão da estrutura e riqueza da língua. Isso pode ser particularmente útil para estudos de linguística de sinais, pois pode ajudar a descobrir como as metáforas são usadas na tradução e na interpretação para libras. Estudar as metáforas em libras torna uma pesquisa interdisciplinar porque não é apenas um campo da linguística; envolve também áreas como tradução, psicologia e sociolinguística, tornando o conteúdo mais acessível e significativo. Além disso, os dados que compõem o *corpus* deste trabalho são dados da vida real do dia a dia dos tradutores e intérpretes de libras, que podem ser úteis para pesquisas futuras.

A tradução e a interpretação da língua de sinais são áreas de pesquisa significativas, mas o mapeamento e a análise da língua ainda são pouco explorados e pouco estudados pelos estudiosos. Considerando isso, realizou-se esta pesquisa com uma perspectiva teórico-metodológica de cunho (sócio) cognitivo da metáfora, procurando salientar, a partir dela, aspectos importantes da linguagem em contexto de uso social. Neste estudo, assumimos o pressuposto de que a metáfora é conceptual e linguística ao mesmo tempo em que surge na dinâmica da linguagem e nas práticas interacionais (CAMERON; DEIGNAN, 2006).

Na presente pesquisa, o *corpus* é composto por um texto acadêmico e recortes de um telejornal, ambos traduzidos para libras. Os dados serão apresentados e analisados separadamente nos próximos capítulos. Por meio da análise desse *corpus*, a pesquisa buscou identificar e levantar as metáforas conceptuais encontradas nos textos-fonte da língua portuguesa, escritos, e observar

como os profissionais Tísp as perceberam. O *EUDICO Linguistic Annotator* (ELAN) foi usado para transcrever trilhas e glosas para an análise do *corpus*.

Antes de iniciar a pesquisa e a análise deste trabalho, terá uma contextualização que demonstra a base teórica que sustentou seu desenvolvimento. O capítulo inicial começa com uma descrição do campo da Metáfora Conceptual, com especial atenção às propostas de Lakoff e Johnson (1980), bem como às estratégias de tradução de língua de sinais.

Em seguida, o capítulo apresentado uma descrição da abordagem metodológica utilizada na pesquisa. Este apresentará não apenas os procedimentos utilizados na análise dos dados, mas também os padrões aplicados para o levantamento e delimitação do *corpus* organizado.

Assim, após o levantamento do *corpus*, o capítulo seguinte, se concentra na análise. Serão apresentados os resultados que mostram conexões entre a metáfora em português e os modelos propostos por Lakoff e Johnson (1980), bem como algumas correlações com questões específicas de estratégias de tradução- interpretação.

Finalmente, a conclusão é uma reflexão que prova de que as libras, assim como todas as línguas, sejam orais ou sinalizadas. O trabalho termina com a atribuição de hipóteses e orientações para o desenvolvimento de pesquisas mais complexas e aprofundadas. A metáfora conceptual, a libras e as estratégias de tradução estão entre os temas envolvidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Teoria da Metáfora Conceptual

Lakoff e Johnson (1980/2002) afirmam que, por muito tempo, a metáfora como uma perspectiva tradicional foi considerada apenas um ornamento linguístico, uma questão de estilo. Importante destacar que essa definição de metáfora ainda perdura até os dias atuais em discursos populares, em manuais didáticos e até mesmo em práticas pedagógicas que abordam o fenômeno como apenas mais uma figura de linguagem.

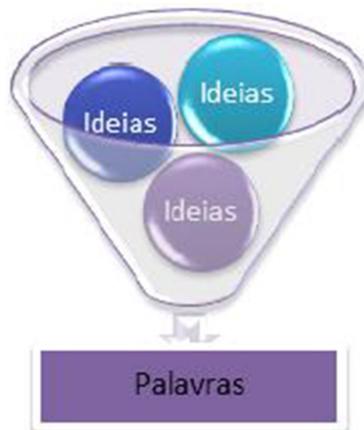
No entanto, um novo paradigma baseado em uma "reformulação profunda na maneira de conceber a objetividade, a compreensão, a verdade, o sentido e a metáfora" tem sido o foco de pesquisas desde 1970 (ZANOTTO et al., 2002, p.12). Assim, a ciência da linguagem e a psicologia cognitiva estão explorando a compreensão da metáfora. Em relação a isso, Zanotto (1995) destaca:

O resultado mais importante dessas pesquisas foi a descoberta do seu valor cognitivo: ela [a metáfora] não é mais considerada um simples ornamento linguístico ou uma mera figura de linguagem, mas um processo cognitivo que tem um papel heurístico nas mudanças conceptuais. (ZANOTTO, 1995, p. 23).

Os estudiosos Lakoff e Johnson (1980/2002, p. 45) ampliaram a ideia de metáfora na década de 1980, afirmando que "está infiltrada na nossa vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação". Depois disso, a metáfora foi considerada no campo da linguagem como um valor cognitivo associado ao uso e à cultura.

O ensaio chamado *The Conduit Metaphor* teve um impacto significativo no trabalho fundamental de Lakoff e Johnson (1980). (REDDY, 1979, *apud* LAKOFF; JOHNSON, 1980). Reddy (1979) classificou as metáforas em quatro categorias em sua teoria sobre a metáfora do canal. Eles são os seguintes: a mente é um recipiente; ideias (ou significado) são objetos; palavras ou expressões linguísticas são recipientes; e comunicação é enviar ou transmitir a capacidade (REDDY, 1979, citado por LAKOFF; JOHNSON, 1980).

Figura 1: Representação da metáfora do canal



Fonte: Adaptado de Reddy (1979)

Reddy (1979) afirma que a linguagem funciona como um canal por meio do qual os pensamentos são transmitidos entre os indivíduos, colocando esses pensamentos nas palavras. Assim, aqueles que "recebem" essas palavras, ouvindo ou lendo, podem extrair os pensamentos inseridos delas (REDDY, 1979 *apud* LAKOFF; JOHNSON, 1980).

Lakoff e Johnson (1980) expandiram a teoria das metáforas a partir das pesquisas de Reddy (1979), usando o conceito de "metáfora conceitual" para definir a complexidade do fenômeno linguístico, admitindo que os enunciados podem produzir metáforas mais complexas. De acordo com os autores, a maneira como entendemos certos conceitos impacta nossas ações e pensamentos (LAKOFF; JOHNSON, 1980).

Como resultado, "experienciar uma coisa em termos de outra" (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 4) é o objetivo da metáfora conceitual, que implica relacionar elementos mais concretos com elementos mais abstratos. Temos a frase "AMOR É UMA VIAGEM" para ilustrar a metáfora conceitual, em que o conceito de amor é conceptualizado usando expressões metafóricas relacionadas à área de viagem. Isso ilustra como a linguagem permite conexões entre palavras derivadas de experiências socialmente construídas. Como na maioria das situações metafóricas, procura-se no domínio fonte um conceito mais concreto (como o termo "viagem",

que se refere a experiências humanas organizadas) para representar um conceito mais abstrato (como o sentimento ou o conceito de "amor") no domínio alvo. Boas (2010) desenvolveu um mapeamento da expressão AMOR É UMA VIAGEM:

Figura 2: Mapeamento AMOR É UMA VIAGEM



Fonte: 1 Boas (2010, p.43)

O modelo padrão da TMC de Lakoff e Johnson (1980) afirma que o mapeamento dos elementos inferenciais entre o domínio alvo e o domínio fonte permite a identificação de metáforas conceptuais.

Três tipos diferentes de metáforas são propostos por Lakoff e Johnson (1980) para formar a teoria da metáfora conceptual: 1) metáfora estrutural; 2) metáfora orientacional; e 3) metáfora ontológica.

As metáforas estruturais ocorrem quando algum conceito recebe estrutura, como quando "um conceito está estruturado metaforicamente em termos de outro" (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 15). Os mapeamentos facilitam a compreensão dos elementos. O exemplo anterior de "Amor é uma viagem" é uma metáfora estrutural, pois o conceito abstrato de "amor" é estruturado pelo conceito concreto e fácil de entender "viagem". Assim, a metáfora é culturalmente estruturada, incluindo a forma como se organiza ou desenvolve, e "não está meramente nas palavras que usamos

- está no próprio conceito de discussão" (LAKOFF; JOHNSON, 2003, p. 48). Os termos "tempo é dinheiro" e "discussão é guerra" são alguns exemplos de metáforas desse tipo apresentados pelos autores.

O objetivo das metáforas orientacionais é fornecer uma orientação espacial a uma ideia. Pode ser acima ou abaixo, dentro ou fora, adiante ou atrás, profundo ou superficial ou central ou periférico. "Essas orientações espaciais surgem do fato de termos os corpos que temos e do fato de eles funcionarem da maneira como funcionam no nosso ambiente físico", afirmam Lakoff e Johnson (2003, p. 59). As metáforas orientacionais, por outro lado, podem variar de cultura para cultura porque são baseadas em experiências físicas e culturais. Portanto, Heine (1995, 1997) e Heine et al. (1991 *apud* KÖVECSES, 2005) argumentam que essas relações espaciais são abstratas e derivam de experiências físicas básicas. As expressões estudadas por William Nagy (1974, *apud* LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 60): "Ele levantou minha moral", "Estou me sentindo para baixo" e "Ele caiu doente" são exemplos disso. As expressões de felicidade "é para cima" e triste "é para baixo" são representações coerentes e sistemáticas em nossas experiências físicas e naturais.

Por fim, existem as metáforas ontológicas, que são capazes de concretizar algo abstrato em termos de objetos e substâncias. Em outras palavras, "uma vez que temos identificadas nossas experiências como objetos ou substâncias podemos referi-las, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las – e, desta maneira, raciocinar sobre elas (metáforas)" (LAKOFF; JOHNSON, 2003, p. 75-76). As metáforas ontológicas podem ser usadas para uma variedade de razões, por isso às vezes não são consideradas expressões metafóricas. A metáfora ontológica "MENTE É UMA MÁQUINA", apresentada por Lakoff e Johnson (1980), serve como exemplo. Frases como "Ainda estamos remoendo a solução para essa equação", "A minha mente simplesmente não está funcionando hoje", "Estou um pouco enferrujado hoje" e "Temos trabalhado neste problema o dia todo e agora está faltando gás" exemplificam essas manifestações (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p.79). Nesses casos, podemos entender que a mente é uma entidade física.

"Aqueles que concretizam algo abstrato, sem estabelecer os mapeamentos" são as metáforas ontológicas, de acordo com Sardinha (2007, p. 35). Este tipo de metáfora tem uma ramificação chamada metáfora ontológica de personificação.

As metáforas de personificação são amplamente utilizadas na linguagem e caracterizam entidades não humanas por suas ações (LAKOFF; JOHNSON, 1980/2002). A metáfora ontológica "INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE", que refere-se às nossas experiências com aumentos de preços, que os autores ilustram como uma entidade concreta por meio do termo inflação. "Precisamos combater an inflação", "A inflação está nos colocando em um beco sem saída" e "A inflação me deixa doente" são exemplos de metáforas desse tipo.

Essas expressões nos ajudam a entender que, no contexto em que está usado, estamos atribuindo ao substantivo "inflação" características humanas. Segundo CAMERON (2003), esses exemplos tornam algo inanimado, como o termo "inflação", mais vivo.

Muitas pesquisas de várias tendências analíticas e ênfases teóricas na área da metáfora conceptual foram realizadas após o trabalho de Lakoff e Johnson (1980), além de críticas ao modelo original dos autores. Por exemplo, no final dos anos 1990, a TMC foi discutida principalmente a partir da metáfora primária, que foi reforçada posteriormente por Kövecses (2005). As metáforas principais foram usadas pelos autores para tentar resolver alguns pontos controversos da TMC.

Ao longo dessas discussões, as metáforas primárias são consideradas metáforas fundamentais; Seus objetivos principais são os aspectos físicos do corpo humano e estão presentes em várias culturas (GRADY, 1997; KOVECSES, 2005). Kövecses (2005) afirma que as metáforas primárias surgem de experiências corporais e ocorrem automaticamente. "Experiências primárias universais produzem metáforas primárias universais", afirmou o autor (2005, p. 3). As metáforas primárias são universais, de acordo com Kövecses (2005) e Grady (1997); Assim, metáforas semelhantes podem ser encontradas em várias culturas e línguas.

Ao observar as frases "O dia foi pesado hoje" e "O interrogatório foi mais leve do que esperado", é evidente que há uma relação entre experiências distintas, peso e dificuldade. Isso é ilustrado pela metáfora conceptual "DIFICULDADE SÃO FARDOS". É comum que associemos as coisas mais difíceis às mais pesadas.

Em um artigo de 2015, escrito por Silva e Leite (2015) intitulado "35 anos da Teoria da Metáfora Conceptual: Fundamentos, problemas e novos rumos", os

autores examinam o campo de estudo e enfatizam que três ideias revolucionárias e radicais derivam da TCM:

(i) a metáfora não é apenas um fenômeno do pensamento e da linguagem, mas é também um fenômeno da comunicação, sendo o discurso verbal ou não-verbal ou ainda o discurso multimodal o seu lugar mais natural, donde passar-se da metáfora no pensamento para a metáfora no pensamento e no discurso; (ii) a metáfora implica uma abordagem não apenas psicológica mas também social e cultural, donde a hipótese inicial da metáfora conceptual universal, porque neuropsicologicamente fundamentada, deve dar lugar à hipótese da metáfora conceptual culturalmente específica; (iii) as velhas e as novas hipóteses sobre a metáfora conceptual têm que ser empiricamente testadas, donde os estudos empíricos e quantitativos da metáfora. (SILVA; LEITE, 2015, p. 7-8).

Considerando a cultura em que se vive, as metáforas conceptuais passam a ser analisadas em estudos empíricos e a partir de dados autênticos, extraídos de situações de uso social da linguagem. Integra-se a essa teoria uma relação entre cognição, sociedade, cultura e discurso, com uma metodologia empírica baseada em métodos quantitativos e multifatoriais avançados (SILVA; LEITE, 2015, p. 7). Nessa linha, diversos pesquisadores passaram a identificar as metáforas conceptuais em *corpora* autênticos (STEEN; GIBBS, 1999; SARDINHA, 2011; CAMERON, 2003).

Kövecses (2010) enfatiza que as metáforas conceptuais normalmente usam conceitos mais abstratos no domínio fonte e conceitos mais concretos e físicos no domínio alvo para colocar em questão antigas dicotomias e premissas. "As nossas experiências com o mundo físico servem de fundamentação natural e lógica para a compreensão de domínios mais abstratos", afirma o autor (KÖVECSES, 2010, p. 7).

Em uma ampla pesquisa, Kövecses (2010) realizou uma pesquisa abrangente e descobriu que, no mapeamento metafórico, os domínios fonte mais comuns são o CORPO HUMANO, ANIMAIS, PLANTAS, COMIDAS e FORÇA. Os domínios alvo mais comuns incluem categorias conceptuais como EMOÇÃO, MORALIDADE, PENSAMENTO, RELAÇÕES HUMANAS e TEMPO. Ele acredita que as metáforas conceptuais surgem das experiências humanas corporificadas. A hipótese da corporificação é apresentada por Bernardo (2009):

Na abordagem sociocognitiva, a capacidade linguística não é entendida como um componente autônomo em relação a outras habilidades cognitivas. O significado linguístico é corporificado; surge a partir da

capacidade biológica e das experiências físicas e socioculturais captadas do meio ambiente. Nesse sentido, é possível estudar o significado pragmático como parte do aparato cognitivo envolvido na conceptualização e não externo a ele, já que o significado social se desenvolve internamente a partir de modelos e processos cognitivos particulares dos seres humanos. (BERNARDO, 2009, p. 1106)

De acordo com Cameron e Maslen (2010), é possível compreender tanto as emoções e atitudes dos membros de uma sociedade por meio da análise de metáforas em situações de uso da linguagem. A dimensão cultural, interacional e discursiva da metáfora é aqui destacada.

O problema da unidirecionalidade, em que o domínio fonte e alvo não são reversíveis, é um desdobramento da metáfora conceptual. Algumas metáforas parecem ser bidirecionais; por exemplo, "Pessoas são máquinas" e "Máquinas são pessoas" parecem ser duas direções, mas não são. Observamos as frases "Pedro é uma calculadora humana" e "Meu computador tem vida própria" como exemplos. No primeiro exemplo, as características mecânicas estão associadas às pessoas, enquanto no segundo exemplo, as ideias de sentimento e desejo estão associadas à máquina. A principal diferença entre a teoria de Lakoff e Johnson é que os dois espaços de entrada têm uma estrutura única.

De acordo com Vereza (2013) a metáfora situada, entre outras coisas, investigando a relação entre discurso e cognição por meio da abordagem da metáfora conceptual. A fim de obter uma melhor compreensão do papel da metáfora no uso da linguagem dentro do paradigma sociocognitivista da pesquisa em metáfora, a autora propôs uma articulação entre discurso e cognição como ferramenta conceptual.

Morato e Siman (2015) falam sobre a emergência das metáforas no discurso de especialistas e leigos sobre a doença de Alzheimer no campo dos estudos neurolinguísticos. Procuraram compreender alguns fenômenos sociocognitivos, como a conceptualização da doença e sua recepção social. Eles reconheceram a importância dos desdobramentos da TMC para o estudo da cognição social porque as experiências humanas estruturam nossa vida simbólica, criando modelos para explicar, enfrentar e conviver com doenças e suas implicações.

A revisão dos trabalhos mencionados acima fornece uma compreensão da dinâmica da agenda dos estudos sociocognitivos, que em vários campos de pesquisa buscam questionar as dicotomias que ainda estão presentes no nascimento da TMC (como linguagem versus cognição, linguagem versus corpo, verbal versus não verbal, etc.). Além disso, esses trabalhos também sugerem caminhos promissores para o estudo da metáfora, como aqueles que se interessam pela corporeidade.

2.2. Metáfora conceptual em língua de sinais

A quantidade de pesquisa que envolve a língua de sinais e metáforas conceptuais é mínima. No entanto, pesquisas como a de Wilcox P. (2000), Wilcox S.(2004) e Wilbur (1987) já podem ser encontradas sobre o assunto. Além disso, trabalhos no Brasil começaram aparecer sobre o tema, como Faria (2003), Pereira (2007), Oliveira (2011), Albres (2006) e Silva JUNIOR (2018) sobre metáforas e a libras.

De acordo com Wilcox P. (2000) em suas pesquisas sobre metáforas e língua de sinais sugerem que o estudo da cultura deve ser feito antes de começar. Assim, o motor cognitivo visual é essencial para organizar elementos culturais e varia de acordo com a organização social porque as comunidades surdas têm uma apreensão do mundo visual.

É importante observar que Faria (2003) fornece contribuições pertinentes para o pensamento metafórico em libras. No entanto, seu estudo difere da nossa pesquisa atual porque não está necessariamente relacionado ao campo da tradução, pois seus participantes foram estudantes surdos em formação para o mestrado (nível médio). Além disso, a autora enfatiza que sua pesquisa se concentra na "variação dialetal" da libras falada em Brasília.

Faria (2003) criou um mestrado em linguística que examina as metáforas da língua de sinais. É um dos primeiros no país. A autora realiza três metas em seu estudo:

i. entender como os surdos constroem e desconstroem o sentido polissêmico e metafórico quando leem textos em LP (língua portuguesa). ii. conduzir os alunos surdos a tomarem consciência de sua L1 (primeira língua); e, por fim, iii. identificar e classificar as semelhanças e diferenças no processo metafórico das unidades encontradas na Libras em contraste com a língua portuguesa. (FARIA, 2003, p.17).

Albres (2006) fez um levantamento das expressões idiomáticas em libras e encontrou 243 expressões figurativas comumente usadas pelos surdos, usando um estudo descritivo-analítico. A autora fez um comparativo entre metáfora e metonímia e notou que: conectivos ou advérbios de intensidade estão presentes. Ela afirma que as metáforas podem ser identificadas por características (consideradas como comuns entre um ser e outro); Quando se trata de metonímias, é o uso de uma citação relacionada, ou seja, próxima a você.

Pereira (2007) destaca que a organização conceptual mencionada anteriormente por Wilcox (2000) reafirmando que os componentes culturais associados ao motor cognitivo visual, dando uma interpretação significativa da colocação de Wilcox. Em primeiro lugar, a metáfora da ausência de audição foi substituída pela visão, que realmente representa algo da experiência perceptiva dos sujeitos; a ausência de algo é substituída por uma experiência concreta que sustenta uma organização cultural específica.

Para Oliveira (2011) tenta testar essa teoria na libras, supondo que as metáforas conceptuais podem ser encontradas em qualquer língua, mesmo uma língua visuo-espacial, e que as manifestações metafóricas na libras podem refletir as particularidades da cultura surda. Trata-se de uma pesquisa sobre os aspectos conceptual e cognitivo da iconicidade⁵, bem como o alcance da TMC e como ela se relaciona com a língua e a cultura.

O estudo de SILVA JÚNIOR (2018) examinou um arcabouço léxico metafórico da libras, examinando como a configuração e o movimento da mão podem afetar o sentido. Uma pessoa surda mostrou 831 sinais positivos ou negativos.

Portanto, os estudos sobre a conceptualização metafórica da língua de sinais são apenas no início e podem ajudar a entender melhor a estrutura da língua. No

⁵ Esse assunto não será abordado aqui, mas vale a pena destacar que Wilcox (2004) realizou um mapeamento entre os polos fonológico e semântico das estruturas simbólicas em um espaço conceptual multidimensional.

entanto, o papel que as metáforas desempenham na organização das línguas de sinais e na eficácia do processo comunicativo é crucial.

2.3. Estudos da tradução

A língua de sinais brasileira ganha visibilidade em todo o país e os surdos, que também são cidadãos brasileiros (com direitos e deveres, mas sem o português como primeira língua), começando a conquistar e ocupar espaços antes inimagináveis. Por causa disso, é necessário um tradutor ou intérprete profissional de língua de sinais. Assim, o surdo, a língua de sinais e o intérprete estão presentes no cotidiano social e se infiltram em vários contextos, como a educação, o trabalho e a cultura, entre outros.

O campo dos Estudos da Tradução já confirma sua legitimidade, embora ainda haja pouca pesquisa no campo. No Brasil, existem poucas publicações sobre a história e a sistematização da tradução e interpretação (LACERDA, 2009).

A tradução é feita usando estratégias mentais para transferir significados de uma língua para outra, de acordo com Barbosa (2007). Já para Batalha e Pontes Jr. (2007), a tradução é a tradução de palavras de uma língua para outra, ao mesmo tempo em que é uma passagem cultural.

Alves (2005, p.110) enfatiza que as investigações empíricas sobre o processo de tradução exigem modelos experimentais capazes de controlar alguns fatores, como

- i) o tipo de texto utilizado; (ii) o perfil dos tradutores – experientes, novatos, bilíngües; (iii) aspectos estratégicos, tais como o uso de fontes de consulta, a solução de problemas e processos de tomada de decisão; (iv) condições de produção, quais sejam, informações sobre especificidades da tarefa de tradução (brief), o público-alvo e restrições mercadológicas; e (v) aspectos cognitivos, como pressão de tempo, e o papel da memória e de outros mecanismos de apoio interno, por exemplo, processos inferenciais. (ALVES, 2005, p.110)

Com o apoio de métodos e técnicas provenientes da psicologia cognitiva e da psicolinguística experimental, uma abordagem processual nos Estudos de Tradução

tem como objetivo estudar a complexidade do processo de tradução e os fatores que o impactam. (RODRIGUES, 2002, p.24- 5).

As estratégias mentais, a transposição de significados e a cultura foram mencionadas pelos autores nas suas definições para tradução e dessa forma, Hurtado Albir (1999) amplia o conceito de tradução definindo-a como um processo interpretativo e comunicativo de reformulação que se desenvolve em um ambiente social (1999, *apud* SANTOS; NECKEL, 2013).

A tradução é uma tarefa complexa que requer interpretação, atenção e uma revisão abrangente da literatura. Roberts (2012) enumera seis habilidades que os profissionais da tradução e interpretação devem ter:

Competência linguística – habilidade de entender o objeto da linguagem usada em todas as suas nuances e expressá-las corretamente, fluentemente e claramente a mesma informação na língua alvo, ter habilidade para distinguir as ideias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso.

Competência para transferência – Essa competência envolve habilidade para compreender a articulação do significado no discurso da língua fonte, habilidade para interpretar o significado da língua fonte para a língua alvo, sem distorções, adições ou omissão, sem influência da língua fonte para a língua alvo.

Competência metodológica – habilidade em usar diferentes modos de interpretação, para encontrar o item lexical e a terminologia adequada avaliando e usando-os com bom senso e para recordar itens lexicais e terminologias.

Competência na área – conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada.

Competência bicultural – conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamentos dos utentes da língua fonte e da língua alvo.

Competência técnica – habilidade para posicionar-se apropriadamente para interpretar. (1992, *apud* QUADROS, 2004, p. 73-4)

Como resultado, as diversas categorias apresentadas mostram a complexidade do processo em que o intérprete profissional está envolvido.

3. METODOLOGIA

Dividimos a metodologia de pesquisa em três partes para realizar essa pesquisa: pesquisa qualitativa, identificação de metáforas usando estratégias de tradução de tabelas e, por fim, análise dos dados. A seguir está uma descrição mais detalhada de cada uma destas etapas.

3.1. Pesquisa Qualitativa

Desde o início, nossa pesquisa qualitativa se baseou em uma análise hermenêutica interdisciplinar, focando principalmente na linguística e na tradução- interpretação. Segundo Godoy (1995), esta pesquisa apresenta algumas características:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

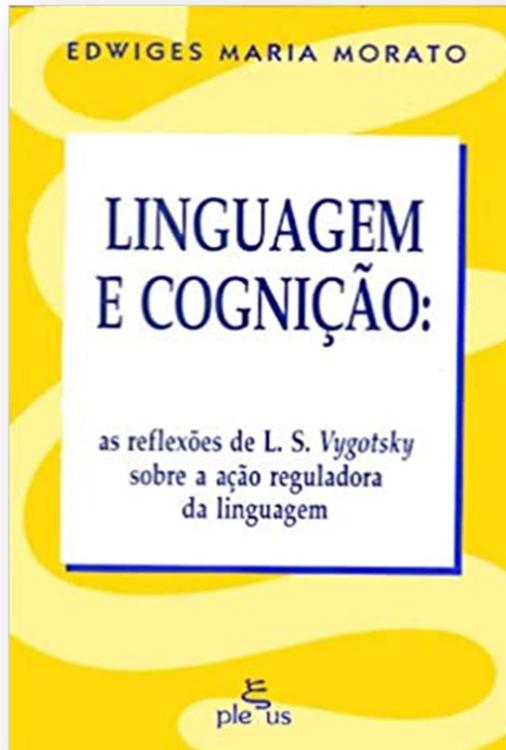
Portanto, a pesquisa qualitativa baseou-se no relato das experiências de tradutores e intérpretes de libras.

Raupp e Beuren (2006) esclarece que quando a pesquisa qualitativa é usada para coletar informações prévias sobre um problema ou hipótese em questão, ela pode ser considerada descritiva. Como é teórica, deve ser incluída em todos os outros tipos de pesquisa.

Para ter dois contextos diferentes, uma maior solidificação da análise e a capacidade de observar tanto a tradução quanto a interpretação, optamos por utilizar um *corpus* heterogêneo.

O *corpus* é composto dois tipos de dados em português: (a) livro “Linguagem e Cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky⁶”, de Edwiges Maria Morato, segunda edição publicada pela editora Plexus em 2002 e foi traduzida para libras em 2012.

Figura 3 Livro: Linguagem e Cognição: as reflexões de L.S. Vygotsky



Fonte: Acervo da Pesquisa

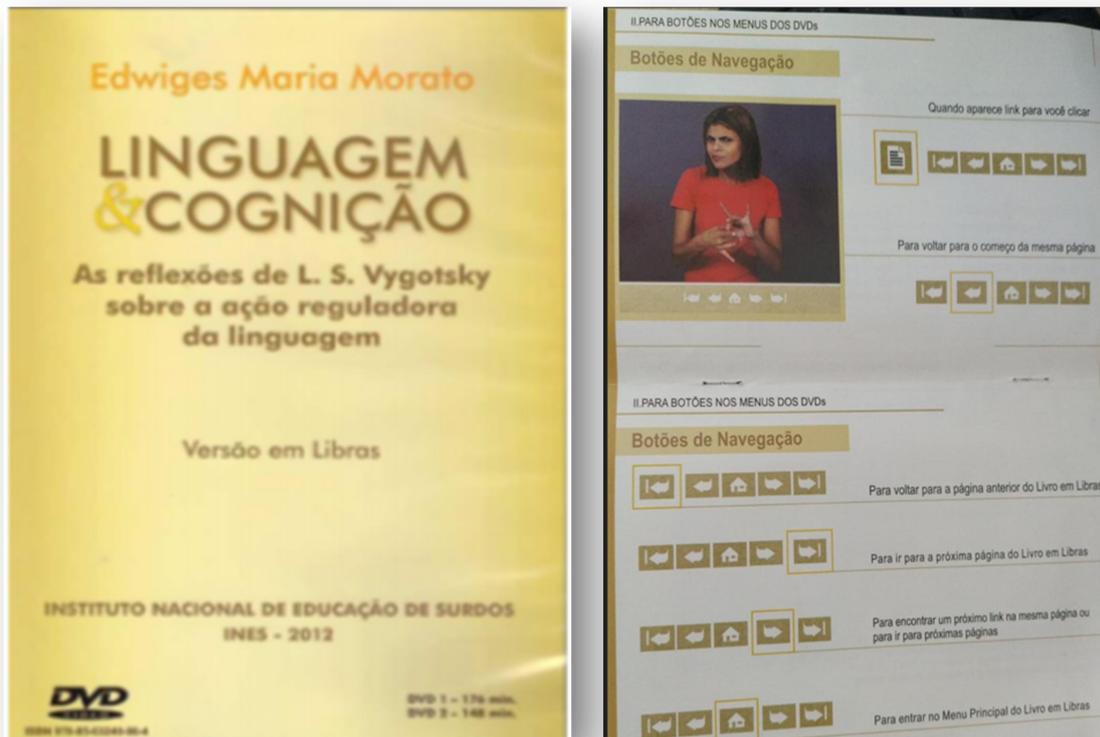
Este livro, que visa aumentar a acessibilidade do conteúdo para surdos, foi traduzido para a libras⁷ em 2012. É justo afirmar que esta obra acadêmica é a primeira da América Latina a ser traduzida para a língua de sinais nessa proporção.

⁶ Livro escrito a partir da dissertação de mestrado em linguística (IEL, Unicamp) foi apresentada em 1991 com o título "Das funções e do funcionamento da linguagem: um estudo das reflexões de L.S. Vygotsky sobre a função reguladora da linguagem e algumas implicações linguístico-cognitivas para a neurolinguística".

⁷ Os tradutores selecionados para a tradução do livro em libras foram Gildete da Silva Amorim, Alexandre Gonçalves da Silva, Clarissa Luna B. Fonseca Guerreta, Patrícia Santos Moura da Mata, Renata dos Santos Costa Borges, Vanessa Alves de Sousa Lesser e Vanessa Miro Teixeira, todos do INES.

A tradução foi distribuída em quatro DVDs, que incluíam um manual de instruções sobre como usar os menus digitalizadores.

Figura 4: Versão em libras do livro e encarte: "Linguagem e Cognição"



Fonte: Acervo da Pesquisa

A escolha de um livro para fazer parte do *corpus* desta pesquisa foi influenciada por uma variedade de fatores. Devido ao fato de ser a primeira obra acadêmica traduzida em libras, representa um avanço significativo tanto para a comunidade surda quanto para os intérpretes de libras. No entanto, o principal fator que me levou a escolher esse livro foi uma abundância de metáforas que encontramos durante a leitura.

Além disso, a escolha do livro se deu em função do gênero textual e apresentou um grande número de metáforas conceituais e também por sua complexidade do conteúdo, por meio do qual seria possível observar como os tradutores de libras enfrentam os desafios linguísticos pela temática da língua fonte para uma língua de sinais com assuntos que já estavam sendo discutidos e

registrados há anos na língua oral-escrita em português, mas até então com pouco ou nenhum registro oficial em libras. Tal registro foi realizado pelo INES, que tem uma longa trajetória na formulação da política nacional de Educação de Surdos, em conformidade com a Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2009, e com o Decreto nº 7.690, de 02 de março de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 06 de março de 2012.

Por fim, o material escrito em português (o livro) foi produzido pela professora orientadora desta pesquisa, o que favoreceu o acesso e liberação dos materiais e a discussão com os envolvidos em sua produção.

Os destaques⁸ do Jornal da Cultura, que faz parte da programação da TV Cultura e é transmitido todos os dias de segunda-feira a sábado e tem conteúdo traduzido para libras⁹, foi o segundo material escolhido para compor o *corpus* desta pesquisa.

Figura 5 Apresentação do Jornal da Cultura



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VyXOtxnNFu8>

⁸ Os destaques de cada dia foram transcritos e estão disponíveis no anexo desta pesquisa.

⁹ Os tradutores que aparecem no material selecionado foram: Hélio Fonseca de Araújo, Beatriz Canuto, Felix Oliveira Santos e Renato Rodrigues.

O telejornal tem uma linguagem própria da oralidade, principalmente no que diz respeito à simplicidade e clareza do texto na televisão, e o conteúdo diário tem temas atuais com uma fala que abrange um público popular. Encontrar metáforas neste tipo de conteúdo nos influenciou a escolher também este material para compor o *corpus* desta pesquisa.

Cumprido salientar que a utilização do *corpus* foi feita mediante a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, CAEE 31536920.0.0000.8142, Parecer 4.334.478. Desse modo, sob os preceitos éticos da pesquisa assumidos, foi solicitada aos responsáveis a cessão de direito de uso dos dados para a pesquisa.

Concernente ao livro foi realizado o contato com a autora, Profa. Dra. Edwiges Maria Morato (professora orientadora desta pesquisa) e com a direção do INES por e-mail e, assim, foi obtida a autorização para uso do material nesta dissertação. Com relação ao telejornal, o contato também foi feito por e-mail institucional e por telefone com a Central de Relacionamento da TV Cultura, que autorizou apenas o uso dos destaques apresentados na programação referente aos dias 13, 14, 17 e 23 de dezembro de 2019.

3.2. Identificação das metáforas

Como não utilizamos o equipamento que produz este tipo de análise semântica dos textos, o processo de identificação, descrição e categorização dos mapeamentos metafóricos foi realizada manualmente. Portanto, é necessária uma leitura cuidadosa tanto do livro quanto dos vídeos do telejornal.

Todos os capítulos do livro foram totalmente lidos, procurando metáforas em todo o livro, incluindo comentários no final de cada capítulo. A princípio, as metáforas encontradas foram grifadas com um marcador e depois foram comprovadas no programa ELAN (*Eudico Language Annotator*), que oferece a capacidade de criar trilhas (glosa, gestos, marcação não manual e marcador de cultura), que são essenciais para o estudo de objetos e realidades multimodais.

Além disso, os destaques do jornal foram examinados minuciosamente e uma transcrição em português foi feita para obter uma visão geral do texto. A transcrição

do telejornal está anexada. Devido ao fato de que o conteúdo do livro seria muito extenso para ser incluído como anexo à pesquisa, o texto do livro não está incluído. No entanto, para obter uma visão mais detalhada da obra, as fotos e os dados do livro estão incluídos na referência.

Após os grifos no livro e no texto, o suporte ELAN foi usado primeiro para analisar as metáforas descobertas. Isso permitiu que as metáforas em português fossem identificadas e a sua interpretação fosse analisada.

O caminho da transcrição no ELAN foi o seguinte: Português, onde se transcreveu a frase no livro; Glosa de sinalização de vídeo; Metáfora, onde identificamos se havia metáfora em uma sentença ou metonímia, onde percebemos que as metáforas tinham uma continuidade entre termos ou até mesmo uma característica de personificação, quando os termos que se referiam a seres inanimados possuíam qualidades ou habilidades humanas. Como ilustrado na figura a seguir:

Figura 6 Anotação no ELAN

The screenshot shows the ELAN software interface. At the top, there are menu options: Arquivo, Editar, Anotação, Tabela Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, Ajuda. Below the menu is a toolbar with various icons for file operations and playback. The main area is divided into two panes. The left pane shows a video player with a news anchor and a globe. The right pane shows audio controls: Volume (0-100), 35.mp4 (Mute/Solo), and Velocidade (0-200). Below the video and audio controls is a timeline with a red vertical line indicating the current position. The timeline shows two audio waveforms. Below the waveforms is a text transcription window. The transcription is in Portuguese and reads: 'Estados Unidos e China chegam na primeira fase de acordo comercial e confirmam a suspensão de tarifas'. Below the text, there are columns for 'Português', 'Glosa', and 'Metáfora lexical'. The 'Metáfora lexical' row shows 'X' marks under the words 'EUA', 'CHI', 'P', 'COMP', 'CO', 'COMBINAR', and 'CLACORD'.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quando as metáforas foram descobertas, foi criada uma planilha no Excel contendo as categorias de análise a seguir: número, sentença, material, quantidade de metáforas em cada trecho, dados do vídeo/capítulo, página, excerto, palavra-chave, descrição do dicionário, link do YouTube e classificação. As categorias foram selecionadas, como mostra a figura abaixo:

Figura 7 Planilha com os dados coletados

Sentença	4	8	33	34
Material	Telejornal	Telejornal	Livro	Livro
Quantidade de metáfora no excerto	1	1	1	2
Data do vídeo/ Capítulo	13.12.2019	14.12.2019	2	2
Página	-	-	32	41
Excerto	... mas não sei o q acontece na Câmara de vereadores da minha cidade aprovou ou deixou de aprovar”;	Argentina aumenta tarifa sobre as exportações de produtos agrícolas, incluindo o trigo comprado pelo Brasil.	A maneira pela qual a linguagem atua no desenvolvimento linguístico-cognitivo permanece uma questão crucial.	(...) a batalha da consciência deslocou-se oficialmente para a cena principal na Psicologia Soviética, com os seguidores de Vygotsky posicionados contra pavlovianos ortodoxos como Ivanov-Smolensky. Com a aceitação da teoria de Pavlov do 'Segundo Sistema de Sinais', a atmosfera melhorou.
Palavra-chave	Aprovar	Comprar	atuar	batalhar, contra
Descrição do dicionário	aprovar: verbo 1 t.d. achar bom, justo, acertado, adequado; ser favorável a, concordar com «a. a atitude de um amigo» 1.1 t.d. aplaudir, louvar (alguém ou algo) «os presentes aprovaram com entusiasmo o discurso»	comprar: verbo 1 t.d.bit. (prep.: a, de, para) obter, mediante pagamento, a propriedade ou o uso de «c. um piano (para o filho)» «comprou o carro a um amigo»	atuar: verbo 1 int. exercer ação ou atividade; agir, obrar, operar «foi necessário a. junto às autoridades» «o executivo deve a. de forma ágil» 2 pred. ter como função «ela atuava como porta-voz do grupo»	batalha: verbo 1 t.d.int. combater com violência; guerrear «b. uma guerra injusta» «b. até a morte» 2 t.i. (prep.: com, contra, para, por); p.metf. disputar de forma acirrada, porém não beligerante «b. contra a aprovação do projeto» «b. pela democracia»
Link do youtube	https://drive.google.com/file/d/1uiWxnR_0coXT7gXOxP1gtpIPyWVe_sEU/view?usp=share_link	https://drive.google.com/file/d/19FdTSXs9K4bb4fHXI2FIR_BHS2uKyQO6/view?usp=share_link	-	https://drive.google.com/file/d/1iM2yQPsfGtyXcl1GdZelnYg2LdhTmJL/view?usp=share_link
Categoria	Metáfora	Metáfora e Metonímia	Metáfora	Metáfora e Metonímia
Selecionado	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A figura acima mostra um resumo do trabalho que encontramos para coletar os dados, incluindo as metáforas encontradas no livro e no jornal. Cada linha da figura será detalhada abaixo.

- **Sentença:** número em sequência dos excertos encontrados.
- **Material:** Como o livro e o telejornal usam a mesma planilha, optamos por incluir essa coluna para determinar se a sentença pertence ao livro ou ao telejornal;
- **Quantidade de metáforas:** Os trechos que contêm mais de uma metáfora foram encontrados. Portanto, indicamos a quantidade de metáforas em cada trecho na coluna com números de 1, 2 ou 3.

- **Data do vídeo/ capítulo:** Para os excertos nos destaques do telejornal, identificamos os dados de divulgação do vídeo e para os trechos no livro, identificamos o número do capítulo.
- **Página:** para as metáforas encontradas no livro, as páginas do livro foram identificadas;
- **Excerto:** uma escrita em português de onde já encontramos a metáfora (na primeira análise com a transcrição , com ajuda do ELAN)
- **Palavra-chave:** são as palavras que destacamos no ELAN e que mostravam o conectivo da frase.
- **Descrição no dicionário:** Buscamos o dicionário impresso e o dicionário online para encontrar as definições das palavras-chaves.
- **Link do Youtube:** para os vídeos de telejornal e de texto, fizemos recortes de trechos dos vídeos e, para facilitar a visualização, subimos as frases recortadas para o YouTube.
- **Categoria:** identificamos quais metáforas eram usadas, se eram metonímia ou até mesmo metáfora-metonímia.
- **Selecionado:** Encontramos os excertos que atenderam aos seguintes critérios: maior frequência; maior recorrência com conceitos linguagem ou discurso linguístico; metáforas estruturais: guerra e contêiner; metáforas orientacionais; mais de uma palavra metaforizada; metonímia e metáfora no mesmo trecho; e, finalmente, expressões idiomáticas. Nesta coluna, respondemos com Sim ou Não. Aqueles que atenderam a esses critérios foram escolhidos para uma análise da dissertação.

A última seção da planilha foi adicionada porque incluíram alguns subgrupos em que as metáforas apareceram. Aqueles que apareceram tanto no livro quanto no telejornal são os de maior frequência.

Observamos que no livro personificaram-se as teorias mencionadas e os conceitos de Linguagem e/ou Discurso para se referir a esses temas.

A base de nosso sistema é metafórica, assim como a teoria do canal mencionada por Reddy (1979) e a metáfora de DISCUSSÃO É GUERRA, mencionada por Lakoff e Johnson (1980). Dessa maneira, também encontramos metáforas nesta classificação dessa forma também separamos para analisar.

Além disso, as metáforas orientacionais sugeridas por Lakoff e Johnson também foram descobertas e separadas para análise neste estudo.

Os trechos que apresentaram casos de metáforas-metonímias em que a mesma frase pode ser categorizada de duas maneiras também serão incluídos em um subgrupo.

Por fim, separamos os excertos que apresentaram expressões idiomáticas como um adendo na pesquisa, não é nosso foco principal, mas somente uma maneira de destacar que dentro desses contextos também ocorrem esses fenômenos.

Por fim, separamos os excertos com expressões idiomáticas como um adendo à pesquisa. Isso não é nosso foco principal, mas é uma maneira de enfatizar que essas características também ocorrem nesses contextos.

Após encontrar as metáforas em português, escolhemos os excertos para analisar. Os trechos que não pertencem a nenhuma das categorias mencionadas acima não serão apresentados durante a análise desta pesquisa. Observamos as estratégias de tradução observando como as metáforas foram apresentadas em libras no excerto.

No total, encontramos 99 trechos, sendo 83 do livro e 16 do telejornal. Por outro lado, devido às especificações acima, examinaremos apenas 55 trechos. Uma tabela que mostra a quantidade que foi encontrada em cada local:

Figura 8 - Demonstração dos dados encontrados e que serão analisados

	Telejornal	Livro						Totais		
		Cap. 1	Cap. 2	Cap. 3	Cap. 4	Cap. 5	Cap.6	Telejornal	livro	Geral
Excerto	16	16	17	19	13	13	5	16	83	99
Metáforas	21	19	23	23	16	14	5	21	100	121
Excertos selecionados para análise	12	8	11	11	5	8	0	12	43	55

Fonte: 2Elaborado pela autora (2023)

4. ANÁLISE GERAL

Utilizei a metodologia apresentada no capítulo 3 da dissertação para iniciar uma análise dos dados. Os trechos com base nas especificações mencionadas anteriormente serão apresentados em cada subtópico. Cada excerto inclui um qrcode e um link com sinalização em libras, e alguns são acompanhados por uma imagem¹⁰ para tornar as metáforas mais simples de entender.

4.1. Metáforas que aparecem com maior frequência

As metáforas ontológicas são encontradas examinando as metáforas mais frequentemente encontradas no livro. Essas metáforas incluem metáforas de entidades e substâncias que são particularmente importantes para nós: papel e raiz. Em seguida, mostraremos quais são esses trechos e qual metáfora se refere a eles.

4.1.1 Conceitos abstratos em entidades

Para uma estruturação da estratégia conceptual, Lakoff e Johnson (1980) enfatizam a relação entre a corporificação e a metáfora. Os termos "discurso", "cognição", "processo cognitivo", "linguagem", "pensamento", "fala" e "ação" são compreendidos em termos do mais concreto como se fossem entidades nos trechos a seguir. Assim, conceituamos que discurso e cognição são capazes de criar conexões como se fossem seres vivos. Assim, estabelecemos estabelecendo evidências linguísticas e empíricas para afirmações do sistema conceptual e também encontramos respostas aos problemas cognitivos que constroem o significado das abstratas no cérebro (GIBBS, 2017).

Os excertos 1 a 12 deste bloco mostram entidades abstratas em forma corporificada.

¹⁰ As figuras pertencem ao acervo da pesquisa, foi realizado com recursos próprios da pesquisadora feito pelo desenhista surdo Bruno Vital. Objetivo das imagens é criar imagens representativas pensando no surdo que é um sujeito visual e também para ilustrar ainda mais algumas das metáforas encontradas no *corpus* da pesquisa.

Excerto 01

“As relações entre o discurso e a cognição tornam-se a partir das últimas décadas, objeto de estudo crucial de várias disciplinas da Linguística”.
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 13)

Link: https://drive.google.com/file/d/1-B1fYnlgB0ptB8Os_d9yP6vDz4k7Pa71/view?usp=share_link

Excerto 02

“...às relações entre os processos cognitivos e a **linguagem** e ao papel desta perante o desenvolvimento cognitivo, ao estudo linguístico das condições de produção dos enunciados ou à descrição das práticas de **linguagem**...”
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 16)

Link: https://drive.google.com/file/d/10_EP8w5BSmuCLJS5m_t6AxnVn9lly8kv/view?usp=share_link

Excerto 03

Desde que **linguagem** e **pensamento** não são uma mesma coisa, mas mantêm entre si uma relação (Vygotsky, 1934/1987:46).
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 19)

Link: https://drive.google.com/file/d/1OnukTjk1qzXZjA-5PtULVbSAN2vOpUey/view?usp=share_link

Excerto 04

No entanto, ao colocar a interação verbal, dentre as outras interações humanas, como representativa da relação entre **linguagem** e **pensamento**...
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 33)

Link: https://drive.google.com/file/d/1X5DeiEWik3e2NeDKQyYfmtSNBtBkACEA/view?usp=share_link

Excerto 05



...nos estudos da relação entre **linguagem** e **pensamento** através do percurso inter-intra cognitivo;
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 34)

Link: https://drive.google.com/file/d/1ydUwhxk3uCJwCbRIAu5uAQchDhj2qmHc/view?usp=share_link

Excerto 06



...permite uma relação de reciprocidade entre **discurso** e **cognição**.
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 35)

Link: https://drive.google.com/file/d/17sHcK5P44ldkKzspjoR3HgBF9-T6hi4v/view?usp=share_link

Excerto 07



É preciso considerar que quando Vygotsky relacionar **pensamento** e **linguagem** ele está se referindo ao pensamento verbal não a um locus onde a linguagem tem lugar, mas a uma forma de pensamento mediado e impregnado de linguagem, cuja unidade é o significado/sentido da palavra, que garante a relação entre linguagem e pensamento.
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 50)

Link: https://drive.google.com/file/d/1_EnCs6F-8amSPFCF68WWMCsKuGnOVg6b/view?usp=share_link

Excerto 08



Considerando que tanto Piaget quanto Vygotsky estariam, de acordo com Dascal (1983), entre os que mantêm linguagem e pensamento numa relação interna, uma teoria da **linguagem** que ressalte o caráter construtivo da linguagem como estruturante e organizadora da experiência...
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 54)

Link: https://drive.google.com/file/d/12hAzNwN7RE2t0ftmWVTQPlwV_QKv7i0L/view?usp=share_link

Excerto 09

A função organizadora e planejadora da **linguagem** emerge, assim, na relação entre a **fala** e a **ação**, no momento em que as duas se “deslocam”...
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 31)

Link: https://drive.google.com/file/d/1qCa9CCCUT9MVzZLs8G-SYg6_HvUd4XKV/view?usp=share_link

Excerto 10

relações entre o sujeito e o mundo social – e intra-cognitivo - que envolve as relações da **linguagem** com outros **processos cognitivos**, como a memória, a atenção, a percepção, etc.)
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 76)

Link: https://drive.google.com/file/d/1ClOdecOtPshFr0Cil245VCUxsOgFKBEA/view?usp=share_link

Excerto 11

...responsável pela relação entre **discurso** e **cognição**, é um tipo de postulado vygotskiano.
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 77)

Link:
https://drive.google.com/file/d/1IskaUynhAR8lb_BEy7gzxYxE5FsNMB54/view?usp=share_link

A metáfora "TEORIAS SÃO PESSOAS" pode ser encontrada em português nos exemplos acima. Percebemos que LINGUAGEM, DISCURSO, COGNIÇÃO E PENSAMENTO são compreendidos dentro de um contexto com características corporificadas. Dessa forma, conceitos abstratos são transformados em coisas concretas.

Na última década, o discurso e a cognitiva se tornaram objetos da linguística (Figura 1). Ambos mostram uma relação de reciprocidade (excertos 6 e 12).

A linguagem, por sua vez, é mencionada por ter um papel e suas práticas podem ser descritas (excerto 2), ter um lugar (excerto 8), ter uma aparência

construtiva (excerto 9) e ter relações internas e externas (excerto 7) , além de ser capaz de desempenhar uma função de organização e planejamento (excerto 10).

Para Lakoff e Johnson (1980), as metáforas ontológicas são consideradas importantes mentais porque são tão inerentes e comuns em nosso pensamento.

4.1.2. Conceitos abstratos em entidades

A palavra papel não significa apenas um pedaço de papel ou uma folha, mas também significa o que alguém ou algo faz. O termo “papel” refere-se ao comportamento que uma pessoa adquire e apreende com base nas normas locais. Aqui estão alguns exemplos que incluem essa palavra.

Excerto 12



Mais do que apontar para o fato de que uma linguística do discurso tem o que dizer sobre processos cognitivos, o objetivo da Neurolinguística que buscamos desenvolver (4) é, a partir da análise de aspectos linguísticos e cognitivos alterados em sujeitos com Afasia, Doença de Alzheimer ou Síndrome Frontal (entre outros temas), estudar o papel da linguagem na constituição dos processos cognitivos.
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 17)

Link: https://drive.google.com/file/d/1rvrrpo2_UMKr0SoGaxYTNbqEQcHTjjTm/view?usp=share_link

Excerto 13



Vygotsky assinalou o papel da linguagem frente ao pensamento em termos auto-reflexivos, como não se fazia então.
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 33)

Link: https://drive.google.com/file/d/1fbq5Ku9o-FQYW6hAC9exmiBnuXLtwn20/view?usp=share_link

Excerto 14

Qual o papel da linguagem nas “ações reguladoras”, e como se manifesta?
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 77)

Link: https://drive.google.com/file/d/15ddr7Ch7Z61PMErDALWx2hPb2MBo7Eoi/view?usp=share_link

Excerto 15

Onde melhor Vygotsky explorou suas ideias sobre a linguagem foi quando da descrição de seu papel na atividade cognitiva no processo de internalização e da noção do que a “zona de desenvolvimento proximal” (ZPD).
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 99)

Link: https://drive.google.com/file/d/1TWYxF1fapk7MxuKGi-W4APkf6c-Cyc8t/view?usp=share_link

Excerto 16

...feita por Vygotsky para acerca-se do papel do diálogo na linguagem e na consciência
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 100)

Link: https://drive.google.com/file/d/1bpDufLD_dgHSt9JqlpEo3gSZNr9PKEoV/view?usp=share_link

Excerto 17

A ideia da ZPD focaliza a atenção no papel do diálogo como precursor da linguagem interna, neste caso, o diálogo entre um professor mais experiente e um aprendiz menos experiente.
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 100)

Link: https://drive.google.com/file/d/1cJ2N7-OFaBljZfY46vJWul2VBSXG9rEl/view?usp=share_link

Excerto 18	
	Os estudos sobre o papel do caregiver e sobre o “treino” da fala egocêntrica como excitador (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 107)
	Link: https://drive.google.com/file/d/1Tvuy5mLIOg2f4jSlcdaWUjSawrtw677V/view?usp=share_link

As palavras LINGUAGEM, DIÁLOGO e CAREGIVER estão relacionados aos termos corporificados nos excertos anteriores; Eles são precedidos pela palavra papel na obra de Morato, enfatizando que têm possibilidades, características e funções comuns às pessoas. A LINGUAGEM é descrita como desempenhando um papel (racional, ativo, criativo) na estruturação de processos cognitivos, na ação reguladora e na atividade mental e cognitiva. Por outro lado, o DIÁLOGO também parece ter uma atuação semelhante à que percebemos pela palavra papel.

4.1.3. Metáforas com a palavra “raíz”

Selecionamos três excertos em que a palavra "raiz" constitui a base de nosso sistema conceitual, a fim de demonstrar que certos termos previstos nas tradições como concretos tendem a ocorrer ao longo do tempo de forma cada vez mais abstrata.

Excerto 19	
	Vygotsky concebe duas raízes diferentes para pensamento e linguagem, cujo resultado é uma independência original entre os dois. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 49)
	Link: https://drive.google.com/file/d/1UvESSf8T_5TPvtAmUBhWwt_GO9R8F6Q/view?usp=share_link

Excerto 20	
	Vygotsky atribuiu as raízes de ambos ao desenvolvimento histórico da consciência humana; (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 50)
	Link: https://drive.google.com/file/d/1mvNH08hY3IBluivUCJSGDaIOPKu1myH-/view?usp=share_link

Excerto 21	
	Ao aplicar a comparação genética pela noção marxista de que as raízes do intelecto humano ao mesmo tempo que obedecem a premissas biológicas fundam-se sobre a criação de instrumentos e sobre o trabalho humano... (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 51)
	Link: https://drive.google.com/file/d/1fs4DcldMg64IOa19WJJ4lupQHLEq1Mk_/view?usp=share_link

“Uma área de observação empírica que é o ponto de origem para uma hipótese mundial”, disse o filósofo americano Stephen C. Pepper em 1942. A raiz geralmente assume um sentido de experiência, uma forma diferente de ver o mundo, como se pode ver observando os trechos acima. No excerto 20, pensamento e linguagem estão localizados em raízes distintas para o mesmo resultado que ambos alcançaram.

A palavra "raiz" é usada nas três passagens das frases acima, não apenas para explicar termos mais complexos ou fazer uma analogia entre algo concreto e algo abstrato; ela também demonstra mudanças pragmáticas no pensamento, fazendo referência às situações em que o pensamento se move.

4.2. Metáforas Estruturais

4.2.1. Metáforas estruturais ligadas ao domínio Guerra

Neste subtópico analisaremos o mapeamento estabelecido a partir de vários elementos do domínio GUERRA. Lakoff e Johnson (1980) iniciam o livro clássico *Metaphors we live by* introduzindo os pilares da TMC, com expressões linguísticas

metafóricas que têm como base DISCUSSÃO É GUERRA. Para essa reflexão, os autores encontram evidências na língua inglesa e fazem relação entre dois domínios: o domínio fonte e o domínio alvo. De acordo com Vereza (2010), a TMC proporcionou um deslocamento do seu *lócus* da linguagem para o pensamento. A seguir, considerando o nosso *corpus* (o livro e o telejornal), apresentamos os excertos de 23 ao 28, que contêm elementos estruturantes a partir do domínio GUERRA, como: “adversário”, “batalha”, “contra”, “debate”, “luta”, “aguerrida”, “ação” e “posição”.

Excerto 22



Adversário definido equipe Rubro Negra vai pegar o Al-Hailal, da Arábia Saudita em semifinal do torneiro. (Jornal da TV Cultura, 14/12/2019)

Link: https://drive.google.com/file/d/1bhXNs0qKWldsyTAx1vZPZJb0hKcr7_Yw/view?usp=share_link

Excerto 23



(...) a batalha da consciência deslocou-se oficialmente para a cena principal na Psicologia Soviética, com os seguidores de Vygotsky posicionados contra pavlovianos ortodoxos como Ivanov-Smolensky. Com a aceitação da teoria de Pavlov do ‘Segundo Sistema de Sinais’, a atmosfera melhorou. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 49)

Link: https://drive.google.com/file/d/1iM2yQPsfGtyXcl1GdZelnyG2LdhTTmJL/view?usp=share_link

Excerto 24



Antecipando uma luta teórica aguerrida em nosso tempo, ele percebe que o estudo de um dos “planos” da atividade linguística exposto por Buhler, não por acaso escolhido pelos funcionalistas, a ação linguística, deixa de lado, por assim dizer, o estudo do ato linguístico, de sua forma ou estrutura. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 56 e 57)

Link: https://drive.google.com/file/d/1wp9qrVmcQeZTRLlhFVnmQBCjD3i7dvjp/view?usp=share_link

Excerto 25	
	<p>As posições interacionistas, por um lado, e as cognitivistas, de outro, separam fortemente, não raras vezes, comunicação e representação. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 58)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1tpg6RNR-xP0dydM_O5W9G7F_UWI5Bobg/view?usp=share_link</p>

Excerto 26	
	<p>A obra em debate: o rumo oblíquo aos fins e aos conceitos (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 27)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1LBP5cNkmIV5MI1ntIWuZy2ZlpB9cUoT9/view?usp=share_link</p>

Como observamos, o primeiro trecho mostra um jogo de futebol, que pode ser considerado um confronto físico real, embora seja diferente de um conflito bélico; O segundo é um conflito entre os defensores de Vygotsky e os pavlovianos; O terceiro envolve debates teóricos sobre atividades linguísticas; Além disso, os posicionamentos teóricos de dois grupos distintos são apresentados no quarto excerto; Por último, mas não menos importante, temos um trecho (quinto) que sugere que a obra está inserida em um debate, representando-a como se fosse capaz de “lutar em defesa”, “discutir”, “expor razões em defesa ou contra um argumento” (HOUAISS, 2009).

Além disso, a frase acima mencionada indica que essa condição de debate indica um caminho sinuoso representado pelo termo "rumo oblíquo", que leva a conceitos e objetivos. Aqui, você está fazendo um exercício de metaforizar uma frase usando várias palavras que são metaforizadas para criar uma ideia.

Embora esses dizeres incluam elementos conhecidos como "GUERRA", eles foram conectados ao domínio do futebol e linhas teóricas para conceptualizar. Tanto a partida de futebol quanto os seguidores de Vygotsky que se posicionaram contra os pavlovianos são conceituados como uma guerra por meio do texto não verbal que

incorporamos à nossa pesquisa. Todos eles vestiam expressões de luta e portavam armas.

4.3. Metáforas orientacionais

As metáforas orientacionais organizam um sistema em relação aos outros, de acordo com Lakoff e Johnson (1980). Em sua maioria, obedece a uma orientação espacial: para cima, para baixo, dentro e fora, profundo-superficial, central e periférico. No excerto 27, encontramos uma metáfora orientacional em nosso *corpus*.

Excerto 27	
	<p>Por detrás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último “porquê” de nossa análise do pensamento. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 101)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1cTO12h-Ld8FaBzETODgtD5lwsKmenh1i/view?usp=share_link</p>

Esta frase mostra uma metáfora orientacional da construção de uma localização: “de trás” do pensamento, como se houvesse algo atrás do pensamento materializado. Há também o desenvolvimento da noção de que uma tendência afetivo-volitiva teria a condição de “trazer” uma resposta, que implica uma capacidade de condução de objetos, mantendo a noção de que a resposta pode ser transportada ou deslocada. Por fim, um último “porquê” é associado à resposta, usando um hipérbole. Este recurso estilístico confere uma intensidade maior ao que está sendo enviado aqui.

4.4. Metáforas ligadas ao domínio contêiner

Lakoff (1987) afirma que as metáforas se baseiam em nossas experiências e interações com o mundo. Isso pode ser visto explorando objetos físicos, experimentando nosso corpo e outros objetos, como um contêiner, ou ainda, experimentando forças físicas em situações diárias que podem ter impactos específicos sobre nós. LAKOFF (1987, p. 267) afirma que esses esquemas de

imagem são "considerados estruturas relativamente simples que se repetem constantemente em nosso cotidiano".

Abaixo, identificamos duas sentenças em português relacionadas ao esquema imagético DENTRO/FORA (IN/OUT). Na primeira, a interdisciplinaridade pode tornar algo vazio ou não, e na segunda, a linguagem é vista como um recipiente com domínios à margem ou fora dela. Os excertos 28, 29 e 30 estão listados abaixo:

Excerto 28	
	<p>Se a interdisciplinaridade esvazia ou não a explicitação do funcionamento da linguagem, se as hipóteses cognitivas ou interacionistas (ou ainda, construtivistas), em suas diferentes versões... (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 14)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1L0UDB-PJ-roD_r5lErwmPdtBJp7uYAsn/view?usp=share_link</p>

Excerto 29	
	<p>Por razões internas, representativas, psicológicas, enfim, por outros domínios situados à margem ou fora da linguagem (e da Linguística): externas ao sujeito. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 79)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1IOdoSfzIMP6ltX08uVRFPw-u0mQ_WLz/view?usp=share_link</p>

Excerto 30	
	<p>O problema todo é conceitual, como se vê. Transformando em conceito, o processo de internalização da linguagem dá margens a perspectivas bastante diferentes. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 108)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/18WEUbyi9Mgm4BR5WjZVj2jG732MzzCHE/view?usp=share_link</p>

Os termos "esvaziar", "margem" e "fora" dão origem à noção de contêiner. O contêiner no excerto 28 é uma interdisciplinaridade, enquanto o contêiner no excerto 29 e 30 é a linguagem.

4.5. Metáforas-metônímias

Os exemplos a seguir são exemplos de desenvolvimentos metonímico-metafóricos. Existem algumas frases que classificamos em outros grupos e podem estar aqui; no entanto, para organizar a pesquisa, selecionamos alguns para este bloco. “Jornal da Cultura”, “Neurolinguística”, “Psicolinguística”, “Discurso”, “Cognição”, “Câmara dos Vereadores”, “Estados Unidos”, “China”, “Argentina”, “Brasil” e “Congresso” estão presentes nos excertos de 32 a 37. Em cada um desses casos, as ideias abstratas que aparecem nas sentenças se materializam e podem ser percebidas como tendo atitudes.

No caso do “Jornal da Cultura”, o programa é apresentado como aquele que tem a capacidade de levar e trazer objetos (que, neste caso, são os destaques que também se apresentam sob forma corporificada):

Excerto 31	
	<p>O Jornal da Cultura está começando e traz os seguintes destaques: (Jornal da TV Cultura, 13/12/2019)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1HdiPcuSKWeCUd7q3ZcwOsF6wnGpxS-4e/view?usp=share_link</p>

Excerto 32	
	<p>A Neurolinguística (1), assim como a Psicolinguística, tem apreciado teórica e metodologicamente o debate que envolve as relações entre discurso e cognição em meio a um incessante confronto crítico-interpretativo que advém do tipo de investigação a que se dedica, traduzida pela meditação cartesiana...</p> <p>(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 13)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1Phcq-al9zQjA_VM3r5MI1M0-EscavmQb/view?usp=share_link</p>

O poder de aprovar uma questão específica pertence à Câmara dos Vereadores, conforme descrito a seguir.

Excerto 33

... mas não sei o que acontece na Câmara de vereadores da minha cidade aprovou ou deixou de aprovar”;
(Jornal da TV Cultura, 13/12/2019)

Link:https://drive.google.com/file/d/1uiWxnR_0coXT7gXOxP1gtpIPvWVe_sEU/view?usp=share_link

No excerto 34, os países são responsáveis por estabelecer a notificação de suspensão de tarifas e concluir acordos. Na imagem anexa, são desenhados até os braços, da mesma maneira como o intérprete de libras escolhido para ilustrar o acordo entre os países classificados no exato.

Excerto 34

Estados Unidos e China chegam na primeira fase do acordo comercial e confirmam suspensão de tarifas.
(Jornal da TV Cultura, 13/12/2019)

Link:https://drive.google.com/file/d/1h0r5kHVWhZqMuenbSzyOEIR8ltpoArwT/view?usp=share_link

No próximo excerto, também se percebe uma relação entre países; porém neste caso é entre “Argentina” e “Brasil”, sendo que o primeiro tem a aptidão de aumentar tarifas sobre produtos, e o segundo a possibilidade de fazer compras.

Excerto 35

Argentina aumenta tarifa sobre as exportações de produtos agrícolas, incluindo o trigo comprado pelo Brasil.
(Jornal da TV Cultura, 14/12/2019)

Link:https://drive.google.com/file/d/19FdTSXs9K4bb4fHXI2Flr_BHS2uKyQO6/view?usp=share_link

A corporificação, no excerto a seguir, ocorre com a ideia de “Congresso”, que pode participar da votação sobre o orçamento.

Excerto 36	
	na reta final antes do recesso Congresso vota orçamento de 2020 com proposta milionária do fundo partidário; (Jornal da TV Cultura, 17/12/2019)
	Link: https://drive.google.com/file/d/1bbnngLqBvUxcR9ENozTWwIcKrQ11acZa/view?usp=share_link

Ao analisar esses excertos, podemos entender as mesmas entidades: "Jornal da Cultura", "Neurolinguística", "Psicolinguística", "Discurso", "Cognição", "Câmara dos Vereadores", "Estados Unidos", "China", "Argentina", "Brasil" e "Congresso". Todas elas podem ser consideradas metonímias COISA POR SUA REPRESENTAÇÃO;

A relação entre metonímia e metáfora também pode ser vista nos excertos 37 a 40. Não apenas entidades ou objetos podem ser corporificados, mas também podem ser representados. Observamos essa concepção nas entidades, como a "prefeitura", objeto "radares móveis", instituição "Fundação Alemã" e também um time de futebol "Flamengo".

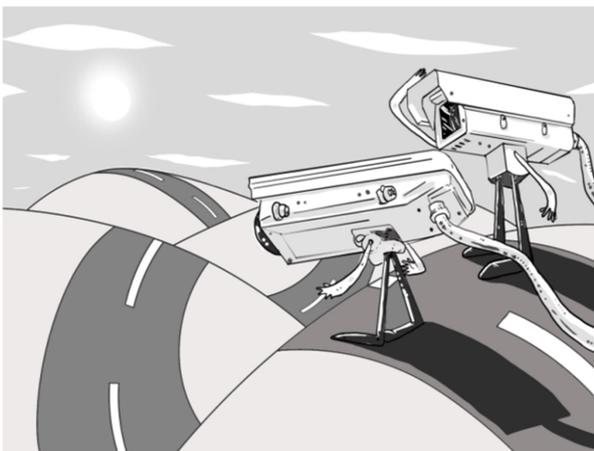
Excerto 37	
	em crise prefeitura do Rio de Janeiro suspende todos os pagamentos como a segunda parcela do 13° de servidores (Jornal da TV Cultura, 17/12/2019)
	Link: https://drive.google.com/file/d/1793jGWQUcfZloWE0R5M7kztOURBEnykf/view?usp=share_link

Excerto 38	
	<p>radares móveis voltam nas estradas federais, mas Presidente Bolsonaro diz que multas não vão valer; (Jornal da TV Cultura, 23/12/2019)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/15z7mT-LO4TtP4uegH3EGYD0sDhD6pQnd/view?usp=share_link</p>

Excerto 39	
	<p>Fundação Alemã quer suspender pensão pagas a vítimas da talidomida no Brasil. (Jornal da TV Cultura, 23/12/2019)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/12GgOfqWsQS42BRKjIHWxqyy7ZgGVBkKc/view?usp=share_link</p>

Excerto 40	
	<p>A chegada do Flamengo campeão das Américas em Doha, no Catar para a disputa no mundial de clubes. (Jornal da TV Cultura, 14/12/2019)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1IMF2wVEthOQoxdDfwQyjCMZZmMZWXcdP/view?usp=share_link</p>

Figura 9 - Radares móveis voltam nas estradas federais (Jornal da TV Cultura)



Fonte: Acervo da Pesquisa

No exceto 37, a Prefeitura do Rio de Janeiro passa por crises e tem a capacidade de suspender os pagamentos. Em seguida, no 39 os radares móveis conseguem se deslocar nas estradas federais. No excerto 40, a instituição pode suspender as pensões e, por fim no 40, o time de futebol “Flamengo”, além de também conseguir se deslocar de um lugar para outro, tem habilidades de disputar mundiais.

Os excertos de 41 a 44 mostram como as ideias de Vygotsky são mostradas:

Excerto 41	
	<p>O vaivém teórico de Vygotsky, suas controvérsias e imprecisões, típicas de um quadro teórico inacabado, não desautorizam uma leitura como a que proponho. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 33)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1vuohHtWplfyhbfpEpp26DoVo3Z376AAR/view?usp=share_link</p>

Excerto 42	
	<p>Vygotsky não remete a explicação para a Biologia, nem para a Sociologia (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 46)</p>
	<p>Link https://drive.google.com/file/d/1F8Kq-MEDm5JB9qpb121YfF03bAbtXiJC/view?usp=share_link</p>

Excerto 43	
	<p>Dentre as várias aflições teóricas de Vygotsky, uma se aplica à consideração de que a função primordial da linguagem é a comunicação... (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 63)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1Fram5raXoUO83eor2SqbQ2w3PIL-8uzc/view?usp=share_link</p>

Excerto 44	
	<p>Vygotsky entra em choque com a “harmonia”, um princípio estético também identificável em sua análise do desenvolvimento infantil... (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 102)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/1VGQLIIQmIKbWddgzsJVcczSUyKbLuAt0/view?usp=share_link</p>

Figura 10- Vaivém teórico de Vygotsky (Linguagem e Cognição, Morato, 2002)



Fonte: Acervo da Pesquisa

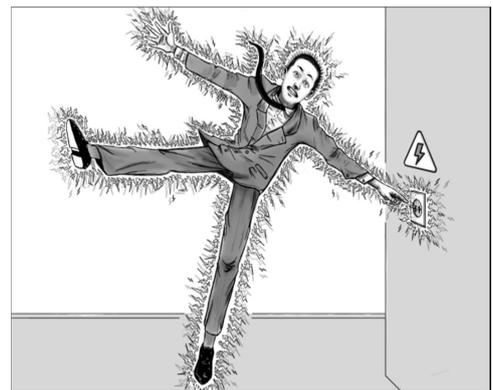
As expressões "aflição", "vaivém", "remete-se" e "choque" são exemplos da teoria de Vygotsky usada em todos os trechos acima apresentados. Ao examinar a corporificação nessas passagens relacionadas ao autor, fica claro que existem várias autonomias de posicionamento e emoções.

Figura 12 - Vygotsky não remete a explicação para a Biologia (Linguagem e Cognição, Morato, 2002)



Fonte: Acervo da Pesquisa

Figura 11 - Vygotsky entra em choque (Linguagem e Cognição, Morato, 2002)



Fonte: Acervo da Pesquisa

Em todos os excertos acima apresentados, alude-se à teoria que foi desenvolvida por Vygotsky sobre a qual se observam as seguintes expressões: "aflição", "vaivém", "remete-se" e entra em "choque". Analisando a corporificação nessas passagens relativas ao autor, percebe-se que há várias autonomias de deslocamento, mas também de emoções.

Os excertos a seguir também mantêm a base da metonímia COISA POR SUA REPRESENTAÇÃO e a corporificação da entidade na sentença. Nos excertos 46 e 47, os termos "linguagem", "linguística" e "análise do discurso" foram corporificados

por projeções metonímicas que apresentam propriedades de seres humanos: conseguem atuar, demonstrar interesse e ignorar, respectivamente.

Excerto 45



A maneira pela qual a **linguagem** atua no desenvolvimento linguístico-cognitivo permanece uma questão crucial.

(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 32)

Link:

https://drive.google.com/file/d/1g7xJUvgl_nPoVNX3v-WX11abrjhF9tF1/view?usp=share_link

Excerto 46



...são um exemplo de que linguagem e pensamento e a completa vida social dos homens continuam a ser um tema basicamente pertinente para a **Linguística** que (também) se **interessa** pela cognição como objeto de estudo.

(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 14 e 15)

Link: https://drive.google.com/file/d/1o9Jkl6CIUni7jzK7nL0E4w_R-_hAlf5Z/view?usp=share_link

Em seguida, o termo "retórica" é usado, o que significa uma arte da eloquência e da capacidade humana de argumentar bem. Na sentença, é possível observar como ela se esforça para manter uma dicotomia. Aqui, a metáfora se refere à corporificação, e a metonímia se refere à relação com a arte e a técnica de falar bem.

Excerto 47



Na verdade, a dicotomia monologia/ dialogia tem mais a ver com o esforço da Retórica do que propriamente com o caráter intrínseco da atividade discursiva, externa e interna, ou do pensamento, se se preferir.

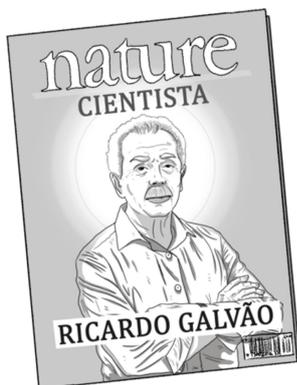
(Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 74)

Link: https://drive.google.com/file/d/1US-wW7R2WJsyKuqKyfPl6wJb7uDnH2/view?usp=share_link

A seguir, observamos a construção da noção de que "a Psicologia assinalou um problema no processo de internalização", caracterizando a Psicologia como capaz de materializar e destacar um objeto, colocando um "traço especial" no problema do processo de internalização.

Excerto 48	
	<p>A Psicologia, por outro lado, assinalou com propriedade o que parece ser um problema de "ordem lógica" no processo de internalização. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 109)</p>
	<p>Link: https://drive.google.com/file/d/14c4o5iuV3Rdi_alZ0I2hT7kUeVTpeK6G/view?usp=share_link</p>

Figura 13 - Ricardo Galvão foi escolhido pela revista (Jornal da TV Cultura)



Fonte: Acervo da Pesquisa

Por fim, os excertos 49, 50 e 51 apresentam como entidades "Centro de Genebra", "Revista Nature" e "Ciência". Também observamos exemplos de metáfora-metônímia. Como veremos, o centro de Genebra tem a capacidade de criar esquemas de ação e funções estruturantes, o que permite que a Revista Nature escolha os melhores cientistas do ano e que a ciência faça julgamentos sobre caricaturas.

Figura 14- Ciência hoje em dia denúncia as criaturas



Fonte: Acervo da Pesquisa

Excerto 49	
	<p>... que vê uma aproximação do processo criador da linguagem com as noções de “esquemas de ação” e de “função estruturante” elaboradas pelo Centro de Genebra (ainda que recuse a identificação de suas idéias as como representação dos processos genéticos piagetianos). (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 53)</p>
	<p>Link:https://drive.google.com/file/d/1ASk2s6Y7Npc3Q3MMcPF5zNV5RiscujUh/view?usp=share_link</p>

Excerto 50	
	<p>exonerado do Inpe, Ricardo Galvão foi escolhido um dos 10 cientistas do ano pela revista 'Nature'; (Jornal da TV Cultura, 13/12/2019)</p>
	<p>Link:https://drive.google.com/file/d/1I_TCyZgKwkxgoU_m87LKoaJ_KxRrjJiX/view?usp=share_link</p>

Excerto 51	
	<p>Levando-se em conta o contexto no qual desenvolveu suas idéias, sua obra escapa dos rigores com que a ciência hoje em dia denuncia as caricaturas. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 39)</p>
	<p>Link:https://drive.google.com/file/d/1wwus3svizbVN_gxbLLkWXsjRJ3EqVily/view?usp=share_link</p>

A seguir, destacamos as expressões idiomáticas, que também são sintagmas metafóricos, presentes no *corpus*. No entanto, isso não é o foco desta pesquisa.

4.6. Expressões idiomáticas

Excerto 52	
	<p>Entre o fogo cruzado de teorias que privilegiavam, de um lado, a função intelectual, representativa ou descritiva da linguagem...e de outro, as que reduziam ao conjunto de reflexos verbo-motores... (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 37)</p> <p>Link:https://drive.google.com/file/d/1yMSiFMfml9Ogsm2FXp3o0Q3zr0CZBWUC/view?usp=share_link</p>
Excerto 53	
	<p>A Psicologia behaviorista, que mesmo antes de Vygotsky já se interessava pela “regulação do comportamento”, encontrou um prato cheio na recuperação dos temas vygotskianos, elaborando uma leitura à sua maneira, embalada pela psicofisiologização da atividade humana via Psicologia Soviética, corrente nos anos posteriores à sua morte. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 109)</p> <p>Link:https://drive.google.com/file/d/1kIEnC_IQc7s83ISJ559D2jS8CeXLf15P/view?usp=share_link</p>
Excerto 54	
	<p>Vygotsky lança mão dos processos semioticamente mediadores, que seriam responsáveis pela modificação das funções mentais. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 30 e 31)</p> <p>Link:https://drive.google.com/file/d/1hyRtm5QDVEssfNEccfmvOGyfo2wEIH3/view?usp=share_link</p>
Excerto 55	
	<p>...Vygotsky elabora, em linhas gerais, um modelo de desenvolvimento do processo de regulação e auto-regulação da ação humana como um todo. (Livro: Linguagem e Cognição, 2002, p. 90)</p> <p>Link:https://drive.google.com/file/d/1T35otUekl22qDqEj1vtso0gopXnBhdou/view?usp=share_link</p>

Kövecses e Szabó (1996) descobriram que expressões idiomáticas relacionadas ao fogo incluem acender uma faísca ou centelha (spark off), extinguir (snuff out) e colocar lenha na fogueira (fan the flames). No excerto 52, há "fogo cruzado", que podemos entender como uma analogia à GUERRA, pois as teorias estariam em um campo de batalha.

O excerto 53, que inclui uma expressão idiomática "prato cheio", refere-se a um evento que pode ser objeto de críticas ou ridicularização. O excerto 54 segue com "lança mão", que significa possuir algo; e o excerto 55 apresenta "linhas gerais", que significam um resumo do assunto.

Embora uma análise de expressões idiomáticas não seja o foco desta pesquisa, consideramos as incluídas no livro para enfatizar sua presença.

4.7. Analisando as traduções e interpretação das metáforas

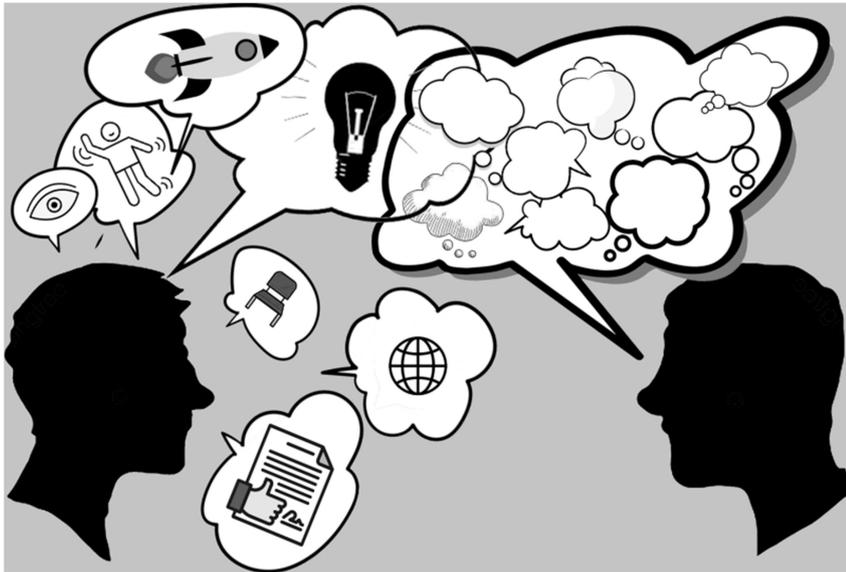
A seguir apresentaremos os resultados dos excertos em que encontramos metáforas em português. A metáfora - traduzida ou interpretada em libras - será o foco da análise e será abordada por meio de imagens ilustrativas.

Metáforas com maior frequência

Nesta seção encontramos 22 metáforas em que a base é TEORIAS SÃO SER VIVO, observamos que as TEORIAS mencionadas aparecem com características humanas, como a possibilidade de se relacionar, de fazer algo e até mesmo de nascer/ surgir.

TEORIAS SÃO SER VIVO

Figura 15- Relação entre linguagem e pensamento



Fonte: Acervo da Pesquisa

Em português, os trechos de 1 a 11 mostram que as teorias são apresentadas como se tratassem de pessoas, como mostra a imagem acima. As pessoas podem conversar, discutir ideias e planejar o futuro, além de relembrar o passado, atitudes humanas destacadas na seção anterior.

Em todas as situações de sinalização em libras, o sinal de "RELACIONAR" é usado, mantendo a metáfora em libras, porque é um sinal que se usa para se relacionar com outras pessoas em grupos ou em uma conversa para compartilhar ou tomar uma decisão; no português, esse sentido também é visto.

Em seguida, encontramos as metáforas encontradas após a palavra "PAPEL", que tem um sentido ou uma função atribuída (excertos 12 a 18); no entanto, todos esses casos são teorias linguísticas.

O termo "papel" tem vários significados em libras. O sinal de ATITUDE/ESFORÇO (tradução: está fazendo algo) foi usado nos trechos 12 a 17 da Figura 16. No excerto 14, o sinal FOLHA é usado, mas não há personificação da palavra LINGUAGEM, pois a metáfora só existe no português.

Figura 16- sinal de ESFORÇO em Libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição (2012)

Figura 17 - sinal de PAPEL em libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição (2012)

Nas traduções acima, percebemos que a estratégia de tradução foi de equivalência, em que o tradutor opta por substituir um segmento que não traduz literalmente por um equivalente funcional, neste caso o sinal PAPEL está de forma metaforizada, então na tradução desse sinal, como está na figura 17, mantém-se a metaforicidade; mas perde-se a literalidade.

A escolha da tradutora mantém a metáfora em libras não com o léxico correspondente em libras, que seria PAPEL = PAPEL; mesmo assim a metáfora se mantém no sentido de as TEORIAS terem a habilidade/ possibilidade de fazer algo.

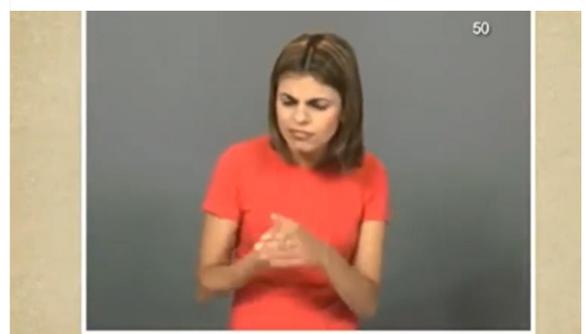
Ainda nesta seção, temos a metáfora RAIZ, que foi apresentada na tradução em libras em três estratégias diferentes. Para o primeiro excerto (19), “Vygotsky concebe duas raízes diferentes para pensamento e linguagem, cujo resultado é uma independência original entre os dois.” A tradutora apresentou o sinal de ACONTECER (figura 19), sinalizado duas vezes com o espaço de sinalização diferente. Em libras é mencionado que Vygotsky apresenta dois fatos. Importante frisar que o plural neste caso se manteve na libras com a duplicação do sinal, no entanto, não há presença de metáforas na sinalização.

Figura 19 - sinal de CRIAR em libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição

Figura 18 - sinal de ACONTECER em libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição

A escolha foi usar o sinal CRIAR/ NASCER/SURGIR, neste a metáfora RAIZ se mantém com a iconicidade presente na sinalização em que o sinal escolhido foi o mesmo que podemos usar para o crescimento de uma plantação; no caso do excerto em português e com tradução em libras, essa “raiz” relaciona-se ao PENSAMENTO E LINGUAGEM. Podemos perceber que novamente essas palavras são concebidas como um SER VIVO, assim, no decorrer de toda essa seção e até mesmo no livro de forma geral, são apresentadas como SER que discute ideias, se relaciona, tem atitudes humanas e tem até a possibilidade de ter RAIZ como um SER VIVO.

A seguir destaca-se a terceira escolha da intérprete pela mesma palavra RAIZ, o excerto 21 menciona que “Ao aplicar a comparação genética pela noção marxista de que as raízes do intelecto humano ao mesmo tempo que obedecem a

premissas biológicas fundam-se sobre a criação de instrumentos e sobre o trabalho humano...”.

Ou seja, nesse excerto dá-se a ideia de que o intelecto humano tem raízes, a tradutora de libras decidiu não manter a metáfora; mas apresentou uma equivalência sinalizando COMEÇAR PRIMEIRO (tradução: inicialmente), ela utilizou dois sinais para indicar que é algo que ocorreu no princípio. A metáfora não foi mantida, mas o sentido da informação se manteve.

Metáforas mais significativas

Esta seção é sobre a metáfora DISCUSSÃO É GUERRA. No telejornal, encontramos no excerto 22 “Adversário definido equipe Rubro Negra vai pegar o Al-Hailal, da Arábia Saudita, em semifinal do torneio”.

Em português é utilizada a palavra ADVERSÁRIO, que tem um sentido de combate; mas há um empréstimo para mencionar a competição que temos no futebol, na figura 20, podemos observar uma partida de futebol, mas com características bélicas.

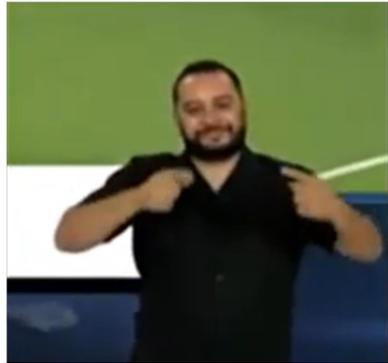
Figura 20- Adversário definido



Fonte: Acervo da Pesquisa

Na tradução em libras, também foi tomada uma decisão metafórica equivalente, usando o sinal de CONTRA (Figura 21), que é uma representação; porque os indicadores estão inclinados um à frente do outro, podemos manter o correspondente de um conflito, um lado "contra" o outro.

Figura 21- sinal de CONTRA em libras



Fonte: Telejornal TV Cultura (2019)

No livro os excertos que têm essa mesma temática são os excertos de 23 a 27.

Excerto 23: (...) a batalha da consciência deslocou-se oficialmente para a cena principal na Psicologia Soviética, com os seguidores de Vygotsky posicionados contra pavlovianos ortodoxos como Ivanov-Smolensky. Com a aceitação da teoria de Pavlov do 'Segundo Sistema de Sinais', a atmosfera melhorou.

Para este, a tradutora utilizou uma classificação perto da cabeça, apresentando um desconforto que ocorre dos dois lados, a escolha do local da sinalização faz toda a diferença, porque em português fala-se de "batalha da consciência". A metáfora em libras também foi mantida com a iconicidade em libras, como podemos ver na figura 22.

Figura 22 - sinal para "Batalha da consciência" em Libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição

Outro excerto em que podemos ver esse fenômeno de metáfora com o sentido combatente de guerra é o excerto 24, no qual encontramos duas palavras para demonstrar esse sentido em português: luta e aguerrida.

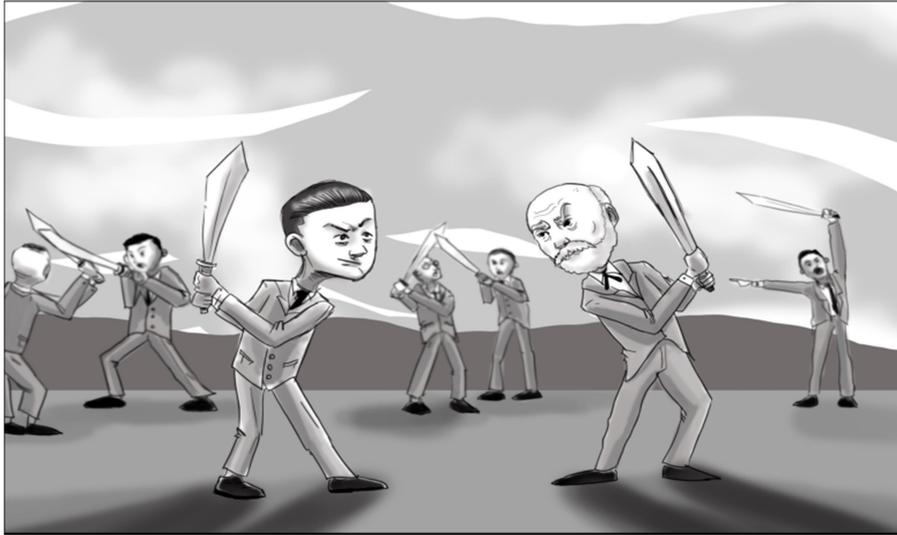
Excerto 24: Antecipando uma luta teórica aguerrida em nosso tempo, ele percebe que o estudo de um dos “planos” da atividade linguística exposto por Buhler, não por acaso escolhida pelos funcionalistas a ação linguística, deixa de lado, por assim dizer, o estudo do ato linguístico, de sua forma ou estrutura.

Na tradução em libras também temos o correspondente do sentido de guerra, a tradutora utiliza dois sinais, primeiramente LUTAR e em seguida ESFORÇO.

Assim, na tradução utilizaram-se estratégias equivalentes para expressar de forma metafórica o sentido que está em português, a importância da expressão facial também foi importante para manter o sentido de luta de esforço do que está sendo dito.

Por fim, desta seção temos os dois últimos excertos, 25: As posições interacionistas, por um lado, e as cognitivistas, de outro, separam fortemente, não raras vezes, comunicação e representação. E 26: A obra em debate: o rumo oblíquo aos fins e aos conceitos. Para esses também temos a figura 23, que representa os seguidores de posicionamentos diferentes guerreando; sabemos que as atitudes são diplomáticas em que cada segmento tem pontos distintos e por isso estão de lados opostos; mas os termos são bélicos, têm GUERRA como o domínio concreto.

Figura 23 - Seguidores de Vygotsky posicionados contra Pavlovianos



Fonte: Acervo da Pesquisa

Na sinalização para o excerto 25, temos algumas estratégias de tradução, que inicia com o sinal de PENSAR/IMAGINAR, o que seria uma estratégia explicativa; em seguida temos a presença icônica do posicionamento de destacar de forma enfática por três maneiras: 1. A sinalização com as duas mãos, estando as palmas das mãos uma em frente à outra; 2. As duas mãos para baixo marcando que são lugares diferentes; e 3. O movimento do corpo que a tradutora utiliza.

Outra metáfora significativa é a metáfora orientacional que encontramos no livro, conforme destacado no excerto 27: “Por detrás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último “porquê” de nossa análise do pensamento”.

Nesta metáfora, apresenta-se uma corporificação de PENSAMENTO, em que é possível ter experiência física, neste caso representa o local “DETRÁS” (figura 24). Na sinalização em libras, é apresentada com o sinal que de forma imagética representa o que está em português, a metáfora também é mantida neste caso.

Figura 24- sinal de ATRÁS em libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição

Nesta seção, temos ainda as metáforas de contêiner, nos excertos: 28, 29 e 30:

28: Se a interdisciplinaridade **esvazia** ou não a explicitação do funcionamento da linguagem, se as hipóteses cognitivas ou interacionistas (ou ainda, construtivistas), em suas diferentes versões...

29: Por razões internas, representativas, psicológicas, enfim, por outros domínios situados à **margem** ou **fora** da linguagem (e da linguística): externas ao sujeito.

30: O problema todo é conceitual, como se vê. Transformando em conceito, o processo de internalização da linguagem **dá margens** a perspectivas bastante diferentes.

Segundo Lakoff (1987), com os objetos físicos, experimentaremos nosso corpo e outros objetos como contêiner. Nos excertos acima, temos a 1. INTERDISCIPLINARIDADE Esvazia, com o sentido de algum recipiente que consegue ter algo dentro e por algum motivo está se esvaziando. Na sinalização em libras, nessa metáfora não consta a metáfora, o que ocorreu foi a utilização do sinal NADA, como podemos ver na figura 25.

Figura 25 - sinal de NADA em libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição

Nos outros dois excertos sobre a metáfora do contêiner presente no português, a decisão na sinalização foi utilizar o próprio corpo para demarcar o “recipiente”, tendo no primeiro o tronco (figura 26) e no segundo a cabeça, como podemos ver nas figuras abaixo:

Figura 26 - sinal de FORA em libras



Fonte: DVD Linguagem e Cognição

De acordo com a sinalização, a tradutora conseguiu encontrar correspondente em libras, preservando metafóricamente o significado em libras.

Metafórico-metonímico

Nesta categoria, há um processo binômio; portanto, quando a metáfora e a metonímia estão presentes no mesmo excerto, é quase impossível distinguir uma da outra. Assim, classificaremos e indicaremos a causalidade e o processo metafórico-metonímico nesta seção. Alguns dos excertos 31 a 51 terão figuras para ilustrar.

Excerto 31: O Jornal da Cultura está começando e traz os seguintes destaques:

Figura 27- Jornal da Cultura



Fonte: Acervo da Pesquisa

O sinal JC CULTURA TEMAS (tradução: jornal da cultura apresenta) é apresentado de forma metafórica no equivalente em português para libras. Em ambas as línguas, podemos observar o uso metafórico-metonímico da linguagem.

O efeito metafórico está relacionado à corporificação, o que significa que a JC CULTURA pode transportar coisas, e a metonímia está relacionada à substituição de palavras. A transmissão das informações neste caso não cabe ao programa JC CULTURA, mas sim aos profissionais – jornalistas, repórteres e comentaristas convidados.

No excerto 32: “A **Neurolinguística** (1), assim como a **Psicolinguística**, tem apreciado teórica e metodologicamente o **debate** que envolve as relações entre **discurso** e **cognição** em meio a um incessante confronto crítico-interpretativo que advém do tipo de investigação a que se dedica, traduzida pela meditação cartesiana... [p.13]”. Podemos observar na imagem abaixo que há um debate entre DISCURSO e COGNIÇÃO, e as teorias personificadas: NEUROLINGUÍSTICA e PSICOLINGUÍSTICA estão assistindo à discussão.

Figura 28- Neurolinguística e a Psicolinguística têm apreciado o debate



Fonte: Acervo da Pesquisa

Na tradução em libras, temos a metáfora quando a tradutora apresenta as TEORIAS em seguida o sinal de VER (tradução: apreciar); e, para tradução de discussão, a tradutora utiliza os sinais de PROBLEMA DISCUTIR, que têm uma característica de confronto na configuração da mão. A metáfora-metonímia foi encontrada nas duas línguas.

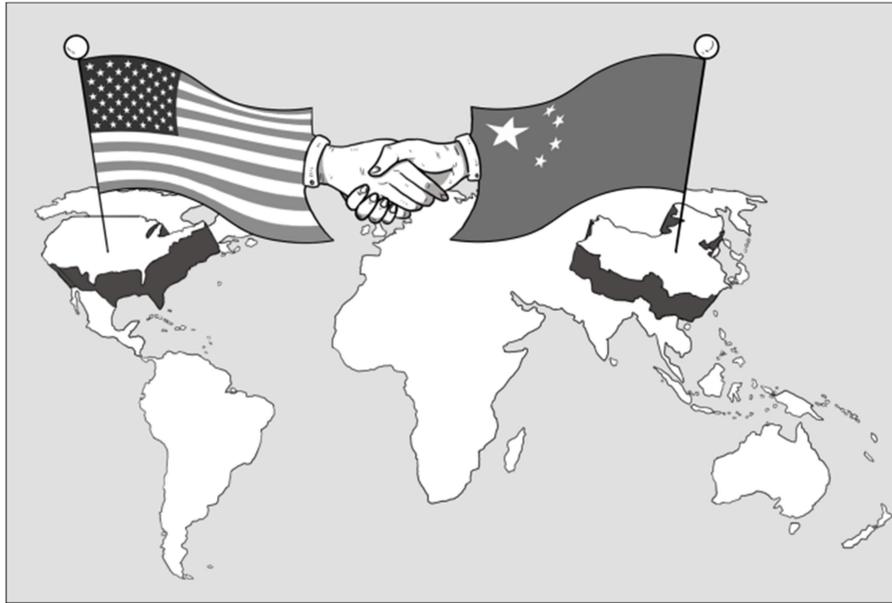
Já no excerto 33: "... mas não sei o que acontece na Câmara de vereadores da minha cidade **aprovou** ou deixou de aprovar"; temos a metáfora-metonímia em português, porque podemos ver a metáfora na corporificação da câmara de vereadores e até mesmo a metonímia, por se mencionar uma parte para se referir ao todo.

No entanto, na libras não temos a metáfora somente a metonímia, porque a sinalização foi de VEREADOR GRUPO, não foi utilizado o sinal de CÂMARA VEREADORES, caso fosse sinalizado esse último, poderíamos classificá-lo como metáfora-metonímia.

O próprio sinal de VEREADOR GRUPO já faz referência a pessoas que têm esse cargo na política.

Analisando o excerto 34, verificamos a metáfora-metonímia tanto em português, quanto na tradução equivalente em libras. O excerto é o seguinte: “Estados Unidos e China chegam na primeira fase do acordo comercial e confirmam suspensão de tarifas”. Apresentamos, em seguida, a imagem para ilustrar:

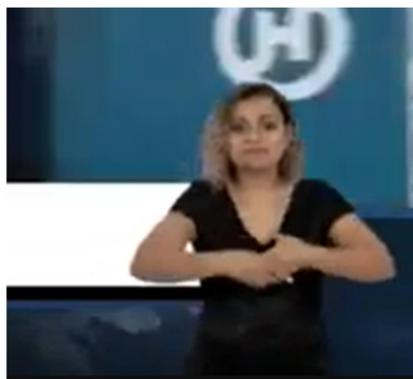
Figura 29- Estados Unidos e China chega na primeira fase do acordo comercial



Fonte: Acervo da Pesquisa

A tradução escolhida para libras dá um sentido muito semelhante ao português, como mostra a figura abaixo:

Figura 30- sinal de CUMPRIMENTAR em libras



Fonte: Acervo da Pesquisa

Um intérprete de libras indica que os Estados Unidos e a China se unem e estão de acordo. Nessa sinalização, há uma expansão porque é feito um compromisso de cumprimento, ou seja, um intérprete faz uma pequena expansão para dizer que as nações chegaram a um acordo.

Tanto em português quanto em libras, os países têm atitudes humanas; Mas também podemos classificá-lo como metonímia e iconicidade na libras, pois incorpora o mesmo conceito.

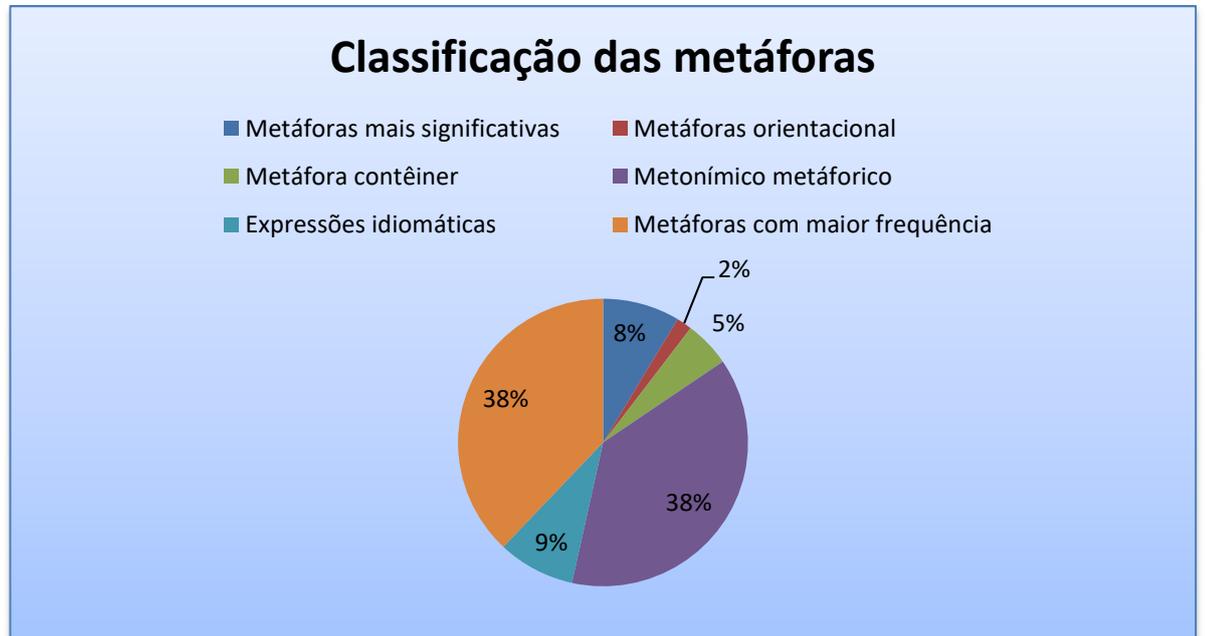
A pesquisa aqui apresentada é o resultado desse processo de análise. O objetivo principal da pesquisa foi encontrar, mapear e analisar as metáforas ontológicas nas estratégias de tradução e interpretação do português-libras, partindo de dois gêneros textuais de contextos diferentes: um relacionado ao contexto acadêmico e outro relacionado ao contexto de televisão. Tendo em vista a linguística cognitiva e a semântica cognitiva, queremos confirmar em que medida uma ideia de Lakoff e Johnson (1980) de que pensamos por metáforas e que as metáforas criam semelhanças também se aplicadas à tradução quanto na interpretação.

Em seguida, tentamos examinar as metáforas presentes no *corpus* composto por destaques do jornal e de um livro. Ao todo, foram encontradas 99 metáforas, e 55 delas foram selecionadas para estudá-las; 19% deles se referiram ao telejornal e 81% ao livro, como mostra o gráfico a seguir:



Fonte: Acervo da Pesquisa

O gráfico a seguir mostra a classificação que está classificada em nível de metáforas:



Fonte: Acervo da Pesquisa

A maioria das metáforas examinadas foi categorizada como conceitos abstratos com qualidades humanas, ou personificação, bem como trechos com a classificação de metonímico-metáforica. Ao combinar essas duas categorias, obtemos 76% dos trechos analisados. As metáforas orientacionais foram as menos encontrada neste *corpus*.

A tradução e interpretação de libras mostram que uma estratégia de equivalência metafórica é usada na maioria das vezes. Também observamos que a corporificação da libras é importante para a compreensão da informação, pois foi evidenciada de várias maneiras, incluindo semelhanças com o referente, uso do espaço do referente e expressões usadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho verifica a noção de Lakoff e Johnson (1980) de que as metáforas são a base da estrutura do sistema conceptual. Além disso, a compreensão de sentidos abstratos relacionados à experiência cognitiva, cultural e física é facilitada por essas metáforas. As metáforas conceituais, como resultados pragmáticos da língua, podem ajudar na tradução do português para libras.

Principalmente no livro o meio pelo qual os elementos do TMC, como domínios conceituais, mapeamentos, esquemas imagéticos e corporificação do significado, são demonstrados. As TEORIAS e os assuntos relacionados são referidos como entidades que têm autonomia para discutir com aqueles que trabalham na área . Isso facilita o uso e a construção do sentido da língua.

Na tradução, ele se parece mais com a língua portuguesa. Para se tratar de um texto acadêmico ou técnico, há uma preocupação em fornecer termos técnicos claros e objetivos para os surdos que tenham acesso ao material. Durante todo o livro, a tradução do livro usa metáforas do domínio conceptual, principalmente a metáfora de corporificação.

Afirma Kovecses (2010) que as metáforas conceituais são usadas na linguagem cotidiana. Percebemos que elas estão presentes tanto no texto acadêmico quanto no telejornal, e, conseqüentemente, na tradução e interpretação para libras.

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar, mapear e analisar metáforas ontológicas nas estratégias de tradução e interpretação do português-libras em dois contextos: um relacionado ao texto acadêmico e outro relacionado ao telejornalismo.

Examinamos o livro de Edwiges Maria Morato "Linguagem e Cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky" em sua totalidade, bem como os destaques do telejornal. Em seguida, destacamos as metáforas e, em seguida, criamos as categorias pertinentes para responder às questões colocadas no início da pesquisa:

1. Como as metáforas, que dizem respeito a certas regularidades linguísticas, conceituais e pragmático-discursivas, são traduzidas do português para a libras?

2. Quais estratégias são utilizadas no procedimento tradutório e interpretativo português-libras diante de metáforas deflagradas no discurso offline (como na tradução, em geral) e on-line (como na interpretação, em geral)?

Após uma análise, fica claro que as metáforas são traduzidas e interpretadas dentro de uma percepção do mundo que incorpora o que é compreensível, palpável e "concreto" para ilustrar o que é abstrato. Por outro lado, uma ideia em um domínio pode ser interpretada em relação a uma ideia em outro domínio; por exemplo, "discussão" é guerra, enquanto "teorias" são ideias abstratas.

A estratégia mais comum foi a de equivalência, que mantém a metáfora; tanto a tradução do livro quanto a interpretação do telejornal contêm iconicidade. A corporificação e a iconicidade estão presentes na sinalização do corpo e são importantes para entender o sentido metafórico. A razão também é "corporificada", pois o nosso cérebro tem as experiências do mundo em que vivemos, bem como as particularidades dos nossos corpos, e isso se reflete na forma como comunicamos.

Percebemos neste trabalho que a forma de categorização e as imagens encontradas nas metáforas importantes para a pesquisa de metáforas em português e de tradução/interpretação de libras. Tentamos demonstrar com os elementos detalhados que a perspectiva cognitiva ajuda na pesquisa da semântica lexical, particularmente na compreensão do processo tradutório.

É importante observar que este trabalho não visa abordar completamente o tema, pois as formas de analisar o assunto variam de acordo com o campo treinado e exigem um estudo mais aprofundado. Além disso, as metáforas de corporificação que estão presentes na tradução e interpretação da libras, mas que não foram necessariamente indicações da mesma forma na língua fonte, podem ser comprovadas para fins de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Aquino; Integração entre metáfora, metonímia e iconicidade: estudos da linguística cognitiva. In: ALBRES, N.; XAVIER, A. (Org.). *Libras em estudo: descrição e análise*. São Paulo: Editora Feneis, 2012. p. 57-83.

ALVES, Fabio. Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 109-172, 2005.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos de tradução: uma nova proposta*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2007.

BATALHA, Maria Cristina; PONTES, Geraldo Ramos. A tradução como prática da alteridade. **Cadernos de tradução**, v. 1, n. 13, p. 27-43, 2004.

BERNARDO, Sandra. “Radialidade das construções de movimento causado presumido Olha só, aqui, ali, lá”. In: *Cadernos do CNLF*, v. XIII, n. 04, 2009.

BOAS, Gislaíne Aparecida de Vilas. *Metáforas conceituais de tempo, vida, morte na construção colaborativa das leituras de um texto literário*. 2010.

BRASIL, Casa Civil. Decreto nº 7.690, de 02 de março de 2012. Acesso em: 01 fev. 2020

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm]. Acesso em: 01 fev. 2020.

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 01 fev. 2020.

CAMERON, Lynne. **Metaphor in educational discourse**. New York: Continuum, 2003.

CAMERON, Lynne; DEIGNAN, Alice. The emergence of metaphor in discourse. **Applied linguistics**. v. 27, n. 4, p. 671-690, 2006.

CAMERON, Lynne; MASLEN, Robert. (2010). Identifying metaphors in discourse data. *Metaphor Analysis: Research Practice in Applied Linguistics, Social Sciences and the Humanities* (97-115). London: Equinox

CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre Educação Bilíngüe e escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 15, n. spe, p. 385–417, 1999.

ESTELITA BARROS, Mariângela. Taxonomia Antroponímica NAS Línguas de Sinais – A motivação dos sinais-nomes. **REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**, v. 5, n. 2, p. 40–62, 2018.

FEBRAPILS – Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia Intérpretes de Língua de Sinais. **Código de Conduta e Ética**. Aprovada dia 13 de Abril de 2014. Fortaleza, CE. Disponível em: <http://febrapils.org.br/documentos/> Acesso em: 04 de jul 2020.

GIBBS, Raymond W. **Metaphor Wars**. Imprensa da Universidade de Cambridge, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss Corporativo**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em: <https://www.houaiss.net/corporativo/apps/www2/v6-1/html/index.php> Acesso em: 7 abr. 2022.

HURTADO ALBIR, Amparo. Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes. 1999.

KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor in culture: Universality and variation**. Cambridge University Press, 2005.

KOVECSES, Zoltan; SZABCO, Peter. Expressões idiomáticas: uma visão da semântica cognitiva. *Linguística aplicada*, v. 17, n. 3, pág. 326-355, 1996.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Acesso do surdo a cursos superiores de formação de professores de Libras em instituições federais. 2016. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016 fundamental. Editora Mediação: Porto Alegre, 1º edição. 2009.

LACERDA, C. B. F. Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. **University of Chicago, Chicago, IL**, 1980.

MACHADO, Flávia Medeiros Alvaro; FELTES, Heloisa Pedroso Moraes. A interpretação simultânea no contexto político. *Cadernos de Tradução*, v. 35, n. 2, p. 78-112, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p236>. Acesso em 22 de jun 2020

MAGALHÃES Jr., Ewandro. **Sua majestade, O intérprete: O fascinante mundo da tradução Simultânea**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MOURA, Débora Rodrigues O Uso da LIBRAS no ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos: um estudo de caso em uma perspectiva bilíngüe. Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 2008.

MORATO, Edwiges Maria; SIMAN, Josie Helen. Metáforas da Doença de Alzheimer: entre o metadiscorso científico e a vida cotidiana. *Revista Investigações* v. 28, n. 2, 2015.

MORGADO, Leilane. A personificação em discursos políticos e as estratégias tradutórias para a Libras. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Singularidade.

PEPPER, S.C. *World Hypotheses: A study in evidence*. **Berkeley**: University of California Press, 1942.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. *Libras: conhecimento além dos sinais*. **São Paulo**, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004

QUADROS, R. M.; PIMENTA, N. *Curso de Libras*. 2. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. **São Paulo: Atlas**, p. 76-97, 2006.

REDDY, Michael. The conduit metaphor. **Metaphor and thought**, Cambridge, U.K: Cambridge University Press, v. 2, p. 285-324, 1979.

RODRIGUES, Cássio. A Abordagem Processual no Estudo da Tradução: uma meta-análise qualitativa. **Cadernos de Tradução**, n.10 v.2, 2002, p.23-57.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: Uma Viagem ao Mundo Dos Surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 565-582, 2005.

SANTOS, Lara Ferreira; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria. **Cadernos de Tradução**, n. 2, p. 505-533, 2015.

SANTOS, Silvana Aguiar; NECKEL, Filipe Mendes. Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes. *Traduzires*, v. 2, p. 133, 2013.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

SARDINHA, Tony Berber. Metáfora e linguística de *corpus*. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, p. 329-360, 2011.

SILVA, Maitê Maus da et al. CODAS tradutores e Intérpretes de língua de sinais brasileira: percurso para o profissionalismo. (Dissertação). Mestrado em Estudos da Tradução. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVA, A.S; LEITE, J.E.R. DA METÁFORA CONCEPTUAL, A. Teoria. 35 anos de Teoria da Metáfora Conceptual: Fundamentos, problemas e novos rumos. *Revista Investigações Vol*, v. 28, n. 2, 2015.

SKLIAR, Carlos; QUADROS, Ronice. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. **Estilos da clínica**, v. 5, n. 9, p. 32-51, 2000.

SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, 1999.

STEEN, Gerard J.; GIBBS JR, Raymond W. Metaphor in cognitive linguistics. **Metaphor in Cognitive Linguistics**, p. 1-233, 1999.

VEREZA, S. "Metáfora é que nem...": cognição e discurso na metáfora situada. *Signo*, v. 38, n. 65. 2013. p. 2-21.

ZANOTTO, Mara Sophia. Metáfora, cognição e ensino de leitura. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 11, n. 2, 1995.

ANEXOS

Destaques do Jornal da Cultura (2019)

- Transcrição na íntegra dos destaques do telejornal utilizado no *corpus*:

Data: 13.12.2019

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=AC9LTyeb7Pc>

O Jornal da Cultura está começando e traz os seguintes destaques: Alertas de desmatamento na Amazônia registra recorde em novembro e são os maiores para o mês em 4 anos; Exonerado do Inpe, Ricardo Galvão foi escolhido um dos 10 cientistas do ano pela revista 'Nature'; Retrocessos ambientais rendem ao Brasil prêmio fóssil colossal no final da conferência do clima em Madrid; Justiça Federal manda soltar por engano 2 ex-deputados estaduais do Rio de Janeiro condenados de desdobramento da Lava Jato; Seis em cada dez municípios brasileiros não tem nenhum veículo de imprensa local "sinto falta do que acontece no quintal de casa, sei o que acontece na Câmara dos deputados, mas não sei o que acontece na Câmara de vereadores da minha cidade, aprovou ou deixou de aprovar"; Mercado de reconhecimento facial avança com novas tecnologias e deve movimentar 16 milhões de reais este ano; Estados Unidos e China chegam na primeira fase do acordo comercial e confirmam suspensão de tarifas. Olá boa noite!

Data: 14.12.2019

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=VyXOtxnNFu8>

O Jornal da Cultura está começando agora e traz os seguintes destaques: Petróleo que atingiu as praias brasileiras pode ter vindo do litoral da África; Ex-deputados soltos ontem por engano voltam para a cadeia, eles são acusados de receber mensalinhos na Assembleia do Rio de Janeiro; Pausa no trabalho e relaxamentos são necessários, mas as pessoas acabam se sentindo culpadas; Consumo colaborativo, opção para quem quer variar bastante o guarda roupa sem gastar muito; Aumento na oferta de crédito, acende alerta para o risco de endividamento das famílias; Argentina aumenta tarifa sobre as exportações de produtos agrícolas, incluindo o trigo comprado pelo Brasil; A chegada do Flamengo campeão das

Américas em Doha, no Catar para a disputa no mundial de clubes; Adversário definido equipe Rubro Negra vai pegar o Al-Hailal, da Arábia Saudita, em semifinal do torneio. Superliga feminina de vôlei jogão entre Vôlei Valinhos e São Paulo Barueri.

Data: 17.12.2019

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ZevrmGiMB5Y>

O Jornal da Cultura está começando e traz os seguintes destaques: na reta final antes do recesso Congresso vota orçamento de 2020 com proposta milionária do fundo partidário; Eduardo Bolsonaro e mais 25 deputados do PSOL entram com ação na justiça para deixar o partido sem perder o mandato; Volta circular nos corredores do palácio do planalto e do ministério da economia a volta de um imposto nos moldes da CPMF; Em crise Prefeitura do Rio de Janeiro suspende todos os pagamentos como a segunda parcela do 13º de servidores; decisão histórica Papa Francisco publica documentos que acabam com segredo de casos de abuso de menores por integrantes da igreja; Desigualdade de gênero no mercado de trabalho só acabará no Brasil daqui a 59 anos. Olá, boa noite!

Data: 23.12.2019

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=th0VZFxTQ10>

O Jornal da Cultura está começando, e traz os seguintes destaques: Presidente Bolsonaro concede indulto a policiais que cometeram crimes compostos durante exercício da função; Governo extingue mais de 27.500 cargos da administração pública mais de 10.000 são da área da saúde; Delator denuncia desvio de mais 130 milhões de reais por ex-governador da Paraíba Ricardo Coutinho, radares móveis voltam nas estradas Federais, mas Presidente Bolsonaro diz que multas não vão valer; Véspera de Natal com mau tempo no sudeste chuva provoca alagamentos em São Paulo e no Rio; Fundação Alemã quer suspender pensão pagas a vítimas da talidomida no Brasil. Olá, boa noite!